



*Plano de Atividades  
e Orçamento 2017*



## ***Índice***

<b>Introdução</b> .....	6
<b>I Linhas orientadoras da Ação da UBI para 2017</b> .....	8
1. O Papel da UBI no compromisso com a região e com o país .....	9
1.1 Projetos e transferência do conhecimento.....	9
1.2 Articulação nacional e regional .....	12
1.3. Conferências, seminários e colóquios.....	14
2. O processo de ensino e aprendizagem .....	14
3. A dinâmica da investigação.....	15
4. A cultura de qualidade em toda a universidade.....	17
5. Ação Social, cultura e desporto .....	18
5.1. Sector de Bolsas .....	19
5.2. Sector de Alimentação e Nutrição .....	19
5.3. Sector de Alojamento .....	20
5.4. Sector de Atividades Culturais e Desportivas .....	21
5.5. Sector de Saúde .....	23
5.6. Imagem e Acessibilidades .....	24
6. A atratividade da universidade .....	24
6.1. Consolidar a imagem da UBI ao nível nacional e internacional .....	24
6.2. Promover a captação de alunos e novos públicos no território nacional.....	25
7. Estrutura organizacional e eficiência dos centros e serviços.....	26
7.1. Serviços Académicos.....	26
7.2. Biblioteca.....	27
7.3. Serviços Técnicos - STUBI.....	29
7.4. Serviços de Informática.....	30
7.5. CFIUTE.....	31
7.6. Museu .....	33

7.7 UBImedical.....	34
8. Património e responsabilidade ambiental.....	35
8.1 Património.....	35
8.2 Responsabilidade ambiental.....	36
<b>II Orçamento e Mapas de Pessoal.....</b>	<b>38</b>
1.Orçamento.....	39
1.1 Orçamento UBI .....	39
1.2 Orçamento dos SASUBI.....	49
2. Mapas de Pessoal .....	53
2.1 Mapas de Pessoal UBI .....	53
2.2 Mapas de Pessoal SASUBI .....	55

## ***Índice de Tabelas***

Tabela 1 - Evolução real da Dotação OE até 2017 .....	42
Tabela 2 – Despesa inscrita 2017 .....	44
Tabela 3 – Receita inscrita 2017.....	45
Tabela 4 – Mapa da origem de fundos – 2010 a 2017.....	45
Tabela 5 – Mapa da aplicação de fundos.....	46
Tabela 6 – Evolução da execução orçamental SASUBI.....	49
Tabela 7 – Receita SASUBI – variação 2016-2017.....	50
Tabela 8 – Despesa SASUBI – variação 2016-2017 .....	51
Tabela 9 - Quadros comparativos de pessoal docente e não docente .....	54
Tabela 10 – Pessoal SASUBI .....	55

## ***Índice de Gráficos***

Gráfico 1 – Evolução do Financiamento da UBI .....	42
Gráfico 2 – Receita OE vs Despesas com pessoal .....	44
Gráfico 3 – Origem de Fundos – 2010 a 2017.....	46
Gráfico 4 – Aplicação de Fundos.....	47
Gráfico 5 – Estrutura da Receita – Comparação 2015 vs 2016.....	47
Gráfico 6 – Receita SASUBI – variação 2016-2017 .....	50
Gráfico 7 – Despesa SASUBI – variação 2016-2017 .....	52

## ***Introdução***

O Plano de Atividades para 2017 constitui um instrumento para a operacionalização da Gestão da Universidade, nas várias áreas de intervenção que integram a missão da UBI, fundamentado no Plano de Desenvolvimento Estratégico 2012-2020 e no Plano de Ação Reitoral 2013-2017, com as necessárias adaptações resultantes da evolução das variáveis do meio envolvente à Universidade.

À turbulência do meio envolvente externo dos últimos anos, resultante de um enquadramento político de grande imprevisibilidade, com restrições orçamentais de várias ordens, a Universidade soube dar a resposta adequada com a implementação de estratégias e medidas operacionais que permitiram elevar a UBI a um patamar de excelência na qualidade do ensino, da investigação, da transferência de conhecimento e no relacionamento com os seus parceiros.

A capacidade de gerir uma instituição com dotação orçamental por aluno muito inferior às suas congéneres, em resultado de políticas governamentais cegas, só foi possível mediante a adoção de uma estratégia de risco calculada, envolvendo todos os órgãos de governo da Universidade, com destaque para o Conselho Geral e para o Reitor, dos quais depende a aprovação e execução do Plano de Atividades. Todavia, deve referir-se o envolvimento ativo no processo dos Presidentes de Faculdade, dos Presidentes de Departamento, Diretores de Centros e Serviços e, de um modo geral, toda a comunidade universitária.

Os resultados alcançados a vários níveis, e conhecidos por todos, mostram o sucesso desta política:

- Equilíbrio orçamental nas contas;
- Aumento do número de alunos colocados nos concursos nacionais;
- Reconhecimento internacional da Universidade, consubstanciado no número de alunos estrangeiros a frequentarem a UBI;
- Reconhecimento da qualidade da investigação, através do posicionamento no *ranking* Melhores Universidades do Mundo Times Higher Education - THE;
- Reconhecimento da UBI como parceira fundamental na articulação com as instituições regionais;
- A conquista dos alunos para um ambiente de estudo, suportado pelas taxas de ocupação das bibliotecas.

O Plano de Atividades que se apresenta neste documento enuncia um conjunto de linhas orientadoras das ações que pretendem cimentar as características de uma Universidade que se assume como empreendedora, inovadora, dinâmica, competitiva e ciente do seu papel de liderança no desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e económico da região onde está implementada.

# ***I***

## ***Linhas orientadoras da Ação da UBI para 2017***

## ***1. O Papel da UBI no compromisso com a região e com o país***

O compromisso da universidade com o desenvolvimento da região e do país foi, desde o início deste mandato reitoral, um elemento chave da atuação, através das parcerias e vínculos estabelecidos com os vários atores da sociedade e da economia. Estas relações são inerentes à própria missão da universidade e o seu espírito pretende não só contribuir para a solução dos problemas, mas também para reafirmar o diálogo permanente com a sociedade, através da difusão do conhecimento científico, tecnológico, humanista, cultural e artístico produzido pela comunidade académica.

Noutra perspetiva, a mudança no paradigma de financiamento das universidades faz com que as receitas provenientes da investigação e da prestação de serviços sejam uma componente fundamental da sustentabilidade das atividades da universidade. Assim, uma maior participação em projetos de investigação nacionais e internacionais e em projetos em consórcio com empresas e outras instituições permitirá a obtenção de meios financeiros necessários à prestação de um serviço de qualidade e excelência no ensino, na investigação, na ação social e na conservação e renovação das infraestruturas patrimoniais.

Apesar do relevo do trabalho realizado nos últimos anos, a reitoria considera absolutamente necessária a captação de verbas, pelo que procurará apoiar, de forma sustentada, as atividades das faculdades, dos centros de investigação e dos serviços, de forma a aceder a financiamentos disponíveis no âmbito de vários programas-quadro, ao nível europeu, transfronteiriço, nacional e regional.

### ***1.1 Projetos e transferência do conhecimento***

#### **Gabinete de Inovação e Desenvolvimento**

O desenvolvimento de projetos e a transferência de conhecimento para a sociedade são uma das missões da UBI. Esta atividade de interface perante a situação socioeconómica da atualidade, as políticas de I+D+I da UE e Nacionais, bem como a necessidade de cumprir com os objetivos traçados pela Universidade, permitem criar alternativas de financiamento, de modo a contribuir para a saúde financeira da UBI.

A captação de receitas próprias depende do sucesso das candidaturas a projetos submetidos pelos investigadores e da prestação de serviços especializados a empresas e outras entidades. Para apoiar estes processos, a UBI conta com o Gabinete de Inovação e Desenvolvimento (GI&D), dividido em dois sectores, Apoio a Projetos (GAPPI) e Gestão de Programas e de Projetos (GPP), que divulga, dinamiza e apoia tecnicamente os investigadores e grupos de investigação na formulação de candidaturas aos vários programas nacionais e internacionais, de investigação e desenvolvimento, de formação, de mobilidade e de cooperação, acompanhando e controlando a sua execução financeira.

Outra solução para captar recursos financeiros consiste na capacidade em transformar a criação do conhecimento em valor económico e social, contribuindo para a melhoria do bem-estar dos cidadãos. Neste contexto, incluem-se as atividades de transformação de tecnologia e inovação geradas pelas atividades decorrentes da investigação, valorizando e comercializando os direitos de Propriedade Industrial. O GAPPI, responsável por esta área, tem ainda a seu cargo o desenvolvimento de atividades geradoras de competências empreendedoras entre os membros da comunidade universitária, promovendo *spin-offs*, estimulando o empreendedorismo, na expectativa de incentivar estudantes, graduados e investigadores a lançarem as suas próprias empresas.

Ciente das suas responsabilidades neste domínio, a Reitoria da UBI pretende, no corrente ano, através do GI&D:

- Continuar a fomentar as competências empreendedoras na comunidade universitária;
- Potenciar o desenvolvimento de patentes e marcas com potencial de mercado;
- Melhorar a capacidade de resposta às solicitações dos investigadores no apoio à elaboração de candidaturas a projetos.

As ações previstas para 2017 são as seguintes:

### **Transferência de Conhecimento**

- 
- |                |  |
|----------------|--|
| <b>A.1.1.1</b> | Promoção da transferência de conhecimentos e sua valorização económica;  |
| <b>A.1.1.2</b> | Comercialização dos resultados da investigação através da realização de contratos de I&D e de assistência técnica, protocolos de colaboração e licenciamentos; |
| <b>A.1.1.3</b> | Procura ativa de parceiros industriais para licenciamento/venda da tecnologia gerada na UBI;   |
-

- A.1.1.4** Elaboração do catálogo da oferta científico-tecnológica da UBI – banco de dados de conhecimento, infraestrutura e oferta científico-tecnológica da UBI;
- A.1.1.5** Promoção de candidaturas a projetos em consórcio, com empresas e Instituições de Ensino Superior, no âmbito de projetos nacionais e internacionais;
- A.1.1.6** Promoção das patentes registadas pela UBI, de modo a obter uma valorização económica, por venda ou cedência de direitos de exploração;
- A.1.1.7** Redação dos processos de registo da PI (Marcas, Patentes de Invenção, Modelos de Utilidade, Desenhos e Modelos);
- A.1.1.8** Organização e realização de eventos de informação e sensibilização, nomeadamente ações de informação, *workshops* e seminários sobre Propriedade Industrial;
- A.1.1.9** Elaboração de um Guia do Inventor;
- A.1.1.10** Elaboração de uma base de dados das tecnologias disponíveis.

### **Empreendedorismo**

- A.1.1.11** Promoção e divulgação do empreendedorismo tecnológico;
- A.1.1.12** Promoção e divulgação do empreendedorismo tecnológico e de reuniões com *Venture Capitalists*, *Business Angels* e outros (incubadoras e parceiros industriais).

### **Captação de Financiamento (Projetos)**

- A.1.1.13** Divulgação e promoção da informação relativa a oportunidades de financiamento de atividades de I&D enquadradas nos mecanismos de financiamento nacionais, europeus e internacionais;
- A.1.1.14** Realização de *workshops* sobre a elaboração de candidaturas a projetos nacionais e internacionais;
- A.1.1.15** Apoio aos investigadores na submissão de candidaturas a programas de financiamento nacionais e internacionais;
- A.1.1.16** Apoio à captação de financiamento externo para o desenvolvimento de atividades de I&D e mobilidade de investigadores;
- A.1.1.17** Apoio à execução de projetos de investigação;
- A.1.1.18** Monitorização e gestão económico-financeira dos projetos;

---

**A.1.1.19** Elaboração e submissão dos relatórios administrativos e financeiros intermédios e final dos projetos de I&D;

**A.1.1.20** Organização e submissão dos pedidos de pagamento dos projetos de I&D;

**A.1.1.21** Prestação de contas aos financiadores, nomeadamente através da elaboração dos “dossiers” financeiros dos projetos.

---

## ***1.2 Articulação nacional e regional***

A Universidade da Beira Interior assumiu ao longo dos últimos anos o desiderato de ser considerada um parceiro chave na materialização da relação entre a criação de conhecimento, as dinâmicas empresariais e o desenvolvimento da região.

A UBI é hoje uma marca distintiva na região e no país, suportada pela afirmação interna da investigação e inovação em áreas fundamentais para o incremento da competitividade regional e pela capacidade de criar parcerias ativas. Esta interligação possibilita a conceção de programas e estratégias de desenvolvimento com impacto no desenvolvimento económico e social, seja através da criação de valor para as empresas, seja proporcionando aos cidadãos melhor qualidade de vida.

A participação ativa em parcerias nacionais e internacionais, tendo em vista a conceção de projetos e programas de desenvolvimento, bem como a criação de conhecimento fundamental para a sociedade, é hoje uma prática institucional enraizada nas várias áreas do saber que são do domínio da universidade.

A articulação da UBI e das suas unidades de investigação com os parceiros regionais, nacionais e internacionais representa uma sólida e prestigiada plataforma de valorização social do conhecimento científico desenvolvido, assumindo uma importância capital dentro do sistema regional e de inovação.

Esta abertura da UBI ao exterior permite recolher ensinamentos que são integrados nos processos de investigação, possibilitando o desenvolvimento de soluções e combinações geradoras de conhecimento útil para a sociedade, concretizando um verdadeiro modelo de inovação aberto, hoje considerado a fórmula de sucesso dos principais polos de desenvolvimento europeu.

Neste âmbito, é possível perspetivar o desenvolvimento e implementação dos seguintes projetos conjuntos que envolvem a comunidade:

### **Centro de Competências em *Cloud Computing***

A negociação ocorrida em 2016 entre a UBI e a CCDRC possibilitou a abertura do concurso para a Fase I, de instalação e desenvolvimento inicial de um Centro de Competências em Computação Científica, privilegiando o seu funcionamento em ambiente *cloud*, bem como uma articulação efetiva com o território envolvente. Espera-se com esta estrutura tirar partido da presença das múltiplas entidades que nele operam de forma diferenciada em termos de atividade, mas com um inequívoco potencial de capitalização do conhecimento. O Centro de Competências tem como objetivo o desenvolvimento de investigação científica e tecnológica no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), fundamentalmente orientada para as áreas da infraestrutura *cloud*, aplicações industriais em *cloud*, bioinformática, *Big Data*, telemonitorização administração pública baseada em *Cloud Computing* e com aplicabilidade possível a diversos outros sectores de atividade.

### **Centro de Energia Viva de Montanha**

A Universidade da Beira Interior, a Câmara Municipal de Manteigas e a ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior são as promotoras do "Serra da Estrela – Centro de Energia Viva de Montanha". A implementação física do projeto permite a reutilização da antiga Fábrica do Rio, situada no centro da vila de Manteigas, através da aplicação de um conceito que é desenvolvido por duas dezenas de docentes de todas as faculdades da UBI. O Centro de Ciência e Tecnologia pretende ser um centro de compreensão e utilização dos recursos energéticos sustentáveis na região, proporcionando a vivência cultural, científica, histórica e da própria natureza.

### **Projeto UBIKE-UBI**

O Projeto é desenvolvido pela UBI, com o apoio da AAUBI, e pretende projetar a sua ação para toda a comunidade envolvente, não apenas académica. Com o financiamento conseguido serão adquiridas cerca de uma centena de bicicletas elétricas para utilizar na Covilhã, enquanto cidade-campus universitário de montanha. O perfil de utilização foi aferido através de inquéritos aos estudantes, em articulação com coletividades locais. Com este projeto, a UBI pretende aumentar a quota de utilização da bicicleta na comunidade académica; diminuir a quota de utilização de transportes individuais motorizados, esperando conseguir obter um decréscimo aproximadamente de 1,3 toneladas de CO<sub>2</sub> eq. emitido.

### ***1.3. Conferências, seminários e colóquios***

As conferências seminários e colóquios fazem parte do quotidiano da universidade, constituindo um excelente meio para aprender, divulgar e transmitir novo conhecimento. As conferências podem assumir um âmbito internacional, nacional ou regional, serem temáticas ou generalistas, mas todas, no geral, devem ser consideradas como ótimas oportunidades para divulgação do conhecimento, para conhecer novas pessoas e para estabelecer redes.

Por outro lado, a realização destes eventos possibilita o envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares como complemento letivo e ampliação da sua cultura e formação académica. As experiências vivenciadas fora da sala de aula trazem enormes benefícios aos alunos universitários, ao nível da troca de ideias, da autoestima e da construção de um sistema de valores que facilitam a compreensão do estado atual da sociedade e influenciam a inserção na profissão futura.

A outro nível, as universidades têm, indiscutivelmente, um compromisso com o saber sistematizado e com o desenvolvimento do conhecimento científico nas várias áreas do saber, mas têm também um sério compromisso com problemas e desafios concretos colocados pela sociedade. Assim, é também objetivo da universidade a realização de eventos de interesse geral que possibilitem a abordagem de temáticas sociais e a atração de novos públicos.

Não pretendendo ser exaustivos, prevê-se que, durante o ano 2017, a exemplo de anos anteriores, se continue a registar um elevado número de conferências, seminários e colóquios de índole diversa e cobrindo as diferentes áreas científicas.

## ***2. O processo de ensino e aprendizagem***

Ao longo deste mandato continuou o processo de melhoria das condições de ensino-aprendizagem iniciado no mandato anterior. Estas melhorias passam por três campos: apoio pedagógico aos estudantes, recursos humanos, instalações e regulamentação.

No campo pedagógico, nos últimos semestres foram criados grupos de estudo conjunto em UCs críticas, contando-se, para isso, com o apoio de estudantes de doutoramento. Foi ainda desenvolvida uma campanha de sensibilização para a importância da participação ativa dos estudantes nos conselhos pedagógicos.

Em relação ao pessoal docente, continuou o esforço de qualificação com a abertura de concursos de progressão e de entrada na carreira docente, compromisso assumido pela atual equipa reitoral no início do mandato.

Em relação às instalações e equipamentos, destaque-se a recuperação de vários espaços, como o edifício da FCSH, a Biblioteca Central ou as novas salas de Arquitetura, o reequipamento de laboratórios e o reforço do serviço de Internet. Em dois dos casos referidos anteriormente, as obras foram cofinanciadas por empresas privadas, pelo que se espera continuar a desenvolver este tipo de cooperação.

Por fim, no campo da regulamentação foram elaborados despachos tendentes a regular novas situações e, sobretudo, a clarificar algumas dúvidas recorrentes.

- |              |  |
|--------------|--|
| <b>A.2.1</b> | Continuação da política de criação de grupos de apoio ao estudo nas UCs críticas;                                |
| <b>A.2.2</b> | Desenvolvimento de ações de formação dirigidas aos docentes e aos estudantes eleitos para os órgãos pedagógicos; |
| <b>A.2.3</b> | Manutenção do apoio a atividades de ensino nas faculdades através das verbas Santander;                          |
| <b>A.2.4</b> | Continuação do processo de melhoria de instalações e equipamentos, dentro das limitações orçamentais existentes; |
| <b>A.2.5</b> | Aprovação de um novo Regulamento Académico;  |
| <b>A.2.6</b> | Aprovação de um novo Regulamento de Doutoramento.  |

### ***3. A dinâmica da investigação***

A UBI, como instituição de ensino superior de cariz universitário, tem como missão ser um centro de ciência, apontando a um entrelaçar - fortalecido por estratégias de apoio à inovação - das relações entre investigadores, instituições e empresas; em particular, alicerçando as práticas decorrentes do cumprimento desta componente da sua missão nos seus cursos de formação avançada, como são os de terceiro ciclo conducentes ao grau de doutor.

Em 2016, o ICI – Instituto Coordenador da Investigação apoiou as candidaturas a projetos e programas de bolsas científicas, assim como programas doutorais, em particular no âmbito da FCT.

As Unidades de investigação existentes procederam à submissão de planos de atividade para a obtenção de financiamento para o período de 2016-2017, ao abrigo do

financiamento "PEst" (Projeto Estratégico) e Programa Incentivo – Fundo de Reestruturação. O financiamento para os anos seguintes estará subjacente aos fundos de financiamento base, estratégico e fundos de reestruturação a serem disponibilizados pela FCT, mediante regulamento ainda não disponível, conforme informação veiculada no site da FCT.

Para 2017 são propostas as seguintes ações no quadro de um entrelaçamento gradual entre atividades de investigação e de formação avançada, tendo em perspetiva objetivos de inovação e empreendedorismo:

---

**A.3.1.** Promoção de concursos para professor Associado ou Catedrático, dentro dos limites orçamentais, com o objetivo de dotar a UBI de um corpo docente academicamente reconhecido, para valores gradualmente aproximados da média nacional e menos distantes do preconizado pelo RJIES;

**A.3.2.** Manutenção do atual procedimento, aprovado no Conselho Científico do ICI, da atribuição de bolsas de investigação, em particular de incentivo para início de doutoramento e incentivo de pós-doutoramento, atribuídas pelo ICI e apoiadas em convénio por mecenato com o Banco Santander;

**A.3.3.** Atualização e dotação das UID constituintes do ICI com (sub) páginas Web, incluídas na da UBI e ICI, com informação sobre as chamadas a projetos, com os projetos em curso, lista de temas para doutoramento, num entrelaçamento gradual entre investigação e doutoramentos, apontando a inovação e empreendedorismo, onde aplicável;

**A.3.4.** Dotação do ICI de uma ferramenta de bibliometria;

**A.3.5.** Incentivo e apoio à submissão às candidaturas aos programas de bolsas FCT (BD, BPD, BDE), programas doutorais e de investigação (PTDC, EXPL) a disponibilizar pela FCT e outras agências, nos diferentes níveis;

**A.3.6** Promoção de workshops sobre elaboração de candidaturas a projetos competitivos internacionais, em articulação com o Gabinete de Inovação e Desenvolvimento;

**A.3.7** Promoção de uma a duas 'Summer School' (ou similares durante o ano letivo) em várias temáticas, rotativamente, percorrendo os vários anos, de forma a cobrir a lista de temas identificada com as áreas de saber que a UBI engloba, quando aplicável, e com aprovação no conselho científico do ICI;

---

**A.3.8** Apoio ao processo de registo e submissão das unidades de investigação e desenvolvimento da UBI (incluindo eventuais novas unidades) ao processo de avaliação que decorrerá em 2017 ou 2018.

#### ***4. A cultura de qualidade em toda a universidade***

A política de qualidade deve ser considerada um processo contínuo de avaliação de toda a instituição, com a finalidade de detetar áreas de intervenção e assegurar a melhoria contínua, e deve abranger todas as unidades orgânicas da universidade, os processos de ensino, investigação, prestação de serviços, bem como todas as atividades de apoio aos alunos, ação social e administração.

Assim, face aos desafios que o atual contexto coloca à universidade e com a finalidade de assegurar uma cultura de qualidade foi assumido o compromisso institucional de implementar o sistema interno de garantia de qualidade. Este sistema, além de responder às exigências legais do processo de Bolonha, contribuiu para dar resposta às avaliações externas promovidas pela A3ES.

Terminam ciclos, iniciam-se outros, mas a avaliação pode e deve ser a alavanca para a garantia e a melhoria da Qualidade na UBI. Os mecanismos de avaliação interna e externa complementam-se, são parte do sistema, testam a sua eficácia e contribuem para o seu aperfeiçoamento.

Em 2017 finda um mandato de liderança e começa outro. É tempo de balanço, reflexão e redefinição ou ajuste de opções estratégicas. Consolida-se, modifica-se, cria-se, atendendo às especificidades da UBI e dos seus contextos.

Cessa neste ano um ciclo de avaliação de todos os cursos da universidade, pela A3ES, e importa fazer uma análise retrospectiva, na janela 2011-2016, e projetar o futuro enraizado em padrões exigentes, diversificados, inovadores, focados no estudante e nos resultados da sua aprendizagem, que marquem/caracterizem a identidade formativa da UBI. Decorrerão a partir de agora novos processos de avaliação externa: avaliação institucional pela A3ES e a avaliação das unidades de investigação pela FCT.

A afirmação da UBI é uma jornada de **melhoria contínua**. Os desafios a enfrentar relativamente ao seu SIGQ passam por estabelecer e manter a **coerência** do sistema e assegurar a **apropriação** do sistema (valores e práticas) por toda a comunidade da UBI. Por outras palavras, o desafio é o desenvolvimento permanente de uma cultura de qualidade.

### Principais linhas de ação para 2017:

- 
- A. 4.1 Incremento do envolvimento e da cooperação com os estudantes e os *parceiros* externos no SIGQ;
  - A. 4.2 Fomento da compreensão, articulação e eficiência dos processos e das estruturas do SIGQ;
  - A. 4.3 Incorporação de uma cultura de qualidade através da comunicação interna, da discussão em grupos, da descentralização de responsabilidades e do desenvolvimento de estratégias;
  - A. 4.4 Promoção de momentos de autoavaliação participados pelos diferentes *parceiros*, de análise coletiva, geradores de consensos e facilitadores de implementação de medidas;
  - A. 4.5 Participação nos processos de avaliação com responsabilidade, competência e transparência;
  - A. 4.6 Garantia de *follow-up* dos processos de avaliação;
  - A. 4.7 Desencadeamento de ações contra a intolerância ou a discriminação de qualquer espécie;
  - A. 4.8 Definição, recolha e análise sistemática dos principais dados institucionais para aferição de performance e sustentabilidade da UBI e para apoio à tomada de decisão;
  - A. 4.9 Garantia da acessibilidade, objetividade e atualização da informação;
  - A. 4.10 Criação de mecanismos simples que possibilitem a demonstração de evidências;
  - A. 4.10 Revisita regular da adequação e eficácia do SIGQ.
- 

## 5. Ação Social, cultura e desporto

A Ação Social tem vindo a ganhar um relevo acrescido no contexto nacional e global nas instituições de ensino superior, assumindo particular importância no cenário de grandes dificuldades económicas para as famílias portuguesas.

Assim, os Serviços de Ação Social têm assumido um papel ativo na execução das políticas de ação social da Universidade da Beira Interior, com as quais se pretende contribuir para reduzir o abandono escolar, contribuindo para a promoção da solidariedade e equidade social e o desenvolvimento intelectual e escolar dos estudantes.

A atuação dos SASUBI nos últimos anos é evidente na prestação de apoios diretos (bolsas de estudo), bem como na prestação de serviços de alojamento, alimentação, aconselhamento psicológico, apoio médico, apoio nutricional e apoio às atividades culturais e desportivas dirigidas a toda a comunidade académica.

As ações de cariz social previstas para 2017 são as seguintes:

### **5.1. Sector de Bolsas**

---

**A.5.1.1.** Continuidade do processo de simplificação da formalização de candidaturas a bolsa de estudos, promovendo a transparência e comparabilidade, em termos nacionais, dos processos de gestão de bolsas, através da aplicação da plataforma eletrónica de Gestão de Bolsas da DGES;

**A.5.1.2.** Continuidade do programa Fundo de Apoio Social (FAS), de forma a promover a redução do abandono escolar e a acudir a casos não resolvidos por atribuição de bolsas, propondo-se uma nova revisão do regulamento, de acordo com as propostas apresentadas pela Comissão;

**A.5.1.3.** Melhoria dos serviços de atendimento do setor (atendimento presencial, telefónico e e-mail), bem como apoio aos novos alunos no período das matrículas com a integração e colaboração de uma equipa de alunos do FAS e a criação de um gabinete de atendimento com uma linha telefónica dedicada;

**A.5.1.4.** Realização de reuniões periódicas entre os elementos da equipa do setor de bolsas, de forma a clarificar e uniformizar procedimentos;

**A.5.1.5.** Automatização do carregamento de dados académicos na plataforma eletrónica das bolsas via *WebService*, permitindo assim uma maior celeridade na análise dos processos.

---

### **5.2. Sector de Alimentação e Nutrição**

---

**A.5.2.1.** Elaboração de planos de ação de curto prazo, de forma a aperfeiçoar as condições do serviço de alimentação, visando a melhoria da qualidade alimentar (reorganização de equipas de trabalho, reorganização de espaços, ações de formação aos recursos humanos, gestão de ementas, etc);

**A.5.2.2.** Realização de iniciativas que promovam uma alimentação saudável, bem como introdução de novos alimentos e culturas gastronómicas diferentes

---

e campanhas contra o desperdício alimentar (com entidades internas e externas parceiras);

**A.5.2.3.** Reparação/requalificação de instalações e equipamentos de restauração;

**A.5.2.4.** Continuidade da implementação das normas HACCP, melhorando a qualidade do serviço prestado nas instalações e contribuindo para a certificação das atividades alimentares;

**A.5.2.5.** Monitorização das não conformidades realizadas pelas auditorias internas de HACCP, bem como monitorização dos serviços concessionados;

**A.5.2.6.** Continuidade das consultas de nutrição à comunidade académica, tendo em vista a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, bem como a melhoria da saúde no geral;

**A.5.2.7.** Instalação de monitores nas cantinas para divulgação eletrónica das ementas, bem como de outros eventos e iniciativas dos SASUBI ou dos seus parceiros;

**A.5.2.8.** Implementação de um sistema eletrónico de reserva de refeições - projeto piloto para a reserva das refeições vegetarianas;

**A.5.2.9.** Abertura de uma Loja de Conveniência junto à Cantina de Santo António;

**A.5.2.10.** Criação de fichas técnicas para o fardamento com a colaboração do Departamento de Engenharia Têxtil da UBI.

### **5.3. Sector de Alojamento**

**A.5.3.1.** Continuidade da Comissão de Residentes, composta por residentes, que funcionarão como órgãos consultivos para as questões relativas às respetivas residências universitárias;

**A.5.3.2.** Remodelação/ modernização das instalações das residências universitárias através da realização de obras, projetadas e em projeto, com vista à melhoria das condições de conforto e segurança;

**A.5.3.3.** Revisão de regulamentos e informações internas nas residências de estudantes;

**A.5.3.4.** Elaboração do projeto das medidas de autoproteção de todos os edifícios dos SASUBI;

**A.5.3.5.** Elaboração de projeto de eficiência energética para os edifícios dos SASUBI - Candidaturas aos programas de eficiência energética;

- A.5.3.6.** Elaboração, em parceria com os Serviços Técnicos da UBI, de um plano plurianual de manutenção dos edifícios e correta manutenção dos equipamentos e materiais existentes, de acordo com as disposições legais vigentes, adotando as normas certificadoras da qualidade e eficiência energética;
- A.5.3.7.** Implementação de um novo programa de gestão integrado da Rede de Alojamento, de forma a automatizar tarefas e permitir uma gestão fiável da conta corrente do cliente;
- A.5.3.8.** Implementação de métodos de pagamento de débito direto e/ou por referência de multibanco;
- A.5.3.9.** Criação de fichas técnicas para o fardamento e da roupa de cama com a colaboração do Departamento de Engenharia Têxtil da UBI;
- A.5.3.10.** Reorganização dos espaços destinados a guardar os bens dos alunos durante o período de férias de verão;
- A.5.3.11.** Planeamento e avaliação da introdução de controlo eletrónico de acessos dos utentes às residências e/ou quartos, através do cartão da UBI;
- A.5.3.12.** Instalação de câmaras de vigilância nos acessos principais das portarias das residências e/ou cozinhas com gravação eletrónica central.

---

#### ***5.4. Sector de Atividades Culturais e Desportivas***

- A.5.4.1.** Realização de atividades desportivas de competição, destacando-se o Contrato-Programa com a AAUBI, destinado à execução do projeto de Competição Desportiva Universitária e à promoção do intercâmbio entre comunidades universitárias portuguesas no âmbito desportivo;  
Manter os treinos regulares nas seguintes modalidades: Andebol M, Atletismo F/M, Badminton F/M, Basquetebol F, Basquetebol M, Bilhar/Pool F/M, Futebol 11 M, Futsal F, Futsal M, Hóquei em Patins M, Karaté F/M, Kickboxing F/M, Natação F/M, Rugby M, Taekwondo F/M, Ténis F/M, Ténis de Mesa F/M, Voleibol F, Voleibol M e Xadrez F/M;
- A.5.4.2.** Criação de turmas de recreação para diferentes modalidades (individuais e coletivas), por forma a promover o desporto para todos, independentemente do seu nível de competição, nomeadamente: ténis, kickboxing, taekwondo, voleibol, futebol, natação, entre outras;

**A.5.4.3.** Realização de atividades de ocupação de tempos livres ou de lazer e lúdicas, de forma a promover a oferta desportiva, dinamizar a socialização e o intercâmbio de experiências entre os estudantes da UBI, bem como promover um estilo de vida saudável e o desporto para todos. Destaque para os seguintes eventos:

<b>Evento</b>	<b>Data prevista</b>	<b>Destinatários</b>
Open Week (aulas abertas)	fevereiro	Comunidade UBI
Open Day Spring 2017 (aulas ao ar livre)	abril	População geral
Caminhadas UBI (pela cidade, circuito de manutenção da UBI)	abril, maio e junho	População geral
UBI Open (torneio de ténis)	abril	Comunidade UBI
UBI CUP (Torneio Inter Cursos: Atletismo; Andebol; Basquetebol; Futsal; Voleibol)	maio	Estudantes
Caminhada (pela serra – dificuldade média)	maio/junho	População geral
IV Meeting de Atletismo da Covilhã	junho	População geral
Campo de Férias fUBI – Páscoa e Verão	abril, junho e julho	Crianças dos 8 aos 15 anos
Gala do Desporto 2017	junho	Participantes atividades competição, treinadores e demais convidados
PODIUM (Semana integração aos novos alunos)	setembro	Estudantes
Torneio Academia (Torneios internos de preparação de diferentes modalidades)	outubro/novembro	Equipas UBI e convidados

---

	Open Internacional de Taekwondo da UBI (Prova integrada no calendário da FPT)	outubro/novembro	equipas/clubes de taekwondo
--	---	------------------	-----------------------------

---

**A.5.4.4.** Preparação de uma candidatura a um evento desportivo universitário europeu e/ou mundial na Covilhã;

**A.5.4.5.** Criação de um regulamento para apoio a atividades culturais e desportivas das diversas entidades com protocolos de cooperação institucional e desportiva com a UBI;

**A.5.4.6.** Melhoria das infraestruturas desportivas, através da modernização dos pavilhões gimnodesportivos (reparação de coberturas, balneários, piso e bancadas);

**A.5.4.7.** Criação de um troféu de desporto universitário da UBI para as galas anuais de desporto, em parceria com o Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura;

**A.5.4.8.** Promoção da ligação da instituição à sociedade, mantendo as parcerias de cooperação institucional entre a UBI e outras entidades, para promover a imagem da instituição e desenvolver atividades de interesse mútuo conciliando sinergias.

### **5.5. Sector de Saúde**

---

**A.5.5.1.** Manutenção do Gabinete de Apoio Psicológico em parceria com o Departamento de Educação e Psicologia, criando uma consulta de Psicologia Clínica e uma consulta de Psicologia Social/ Educação, para apoio e orientação de alunos;

**A.5.5.2.** Ampliação do âmbito de atuação dos serviços: na área da saúde, nomeadamente da criação de um gabinete de apoio aos alunos com o objetivo de esclarecer dúvidas, aconselhar e promover comportamentos saudáveis face à sexualidade; realização de rastreios à obesidade/nutricional (tendo como objetivo identificar e alertar para possíveis problemas de saúde, recorrendo aos serviços de enfermagem, medicina preventiva e nutrição).

## **5.6. Imagem e Acessibilidades**

**A.5.6.1.** Conceção e implementação de um acesso à sede dos SASUBI para público com deficiência motora.

**A.5.6.2.** Iluminação de rua junto à sede dos SASUBI (escadarias e parque de estacionamento), bem como pintura dos gradeamentos e colocação de placas identificadoras dos SASUBI e da sua entrada;

**A.5.6.3.** Divulgação dos serviços prestados pelos SASUBI e suas iniciativas junto da comunidade académica através dos monitores das cantinas, newsletters ou outras formas de comunicação;

**A.5.6.4.** Atualização da informação disponível no *site* dos SASUBI.

## **6. A atratividade da universidade**

No Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2016, a UBI registou, mais uma vez, um elevado número de colocados, preenchendo 94% das vagas disponíveis. Ao nível dos cursos de 2º e 3º Ciclo verificou-se um aumento de 8% no número de candidatos.

Em relação aos estudantes internacionais, a UBI está colocada em lugar cimeiro no âmbito das instituições de ensino superior portuguesas mais procuradas, sendo a grande maioria dos estudantes ingressados originários de países de expressão portuguesa. Em 2016, este grupo de estudantes cresceu 80%.

Em termos gerais, e após a queda registada no pico da crise, em 2013/14, o número de primeiras inscrições na UBI cresceu mais uma vez, atingindo os 2985 novos alunos.

### **6.1. Consolidar a imagem da UBI ao nível nacional e internacional**

A implementação do novo logótipo da UBI, em 2016, implicou a necessidade de um trabalho de ativação e promoção da marca junto dos seus públicos que de imediato começou a ser feito. No entanto, só com um trabalho permanente de verificação se poderá firmar a nova imagem e marca, motivo pelo qual haverá que continuar a zelar pelos critérios de comunicação da marca.

Paralelamente, haverá que desenvolver esforços no sentido de aumentar a visibilidade e notoriedade da UBI nos diversos planos, estando previsto um plano de comunicação e relações públicas para o efeito.

Assim, para 2017 estão previstas as seguintes ações:

- 
- A.6.1.1** Associação da marca UBI a eventos de grande notoriedade ligados às áreas de ensino e/ou investigação ministradas na instituição;
  - A.6.1.2.** Participação na campanha de Internacionalização do Ensino Superior Português (projeto financiado pelo COMPETE);
  - A.6.1.3.** Diversificação dos artigos de merchandising com a marca UBI;
  - A.6.1.4.** Disponibilização de informação sobre a UBI através de apps para smartphones e IOS;
  - A.6.1.5** Em cooperação com o gabinete Alumni, criação da rede de embaixadores da UBI em todo o mundo;
  - A.6.1.6.** Reforço da ligação à comunidade, com a abertura das faculdades a visitas externas em dias específicos aos fins-de-semana;
  - A.6.1.7.** Apresentação da exposição "30 Anos da UBI" nos municípios e freguesias da região.
- 

## ***6.2. Promover a captação de alunos e novos públicos no território nacional***

O alargamento do âmbito de divulgação da UBI para lá das fronteiras do país e do espaço Europeu não deverá, por si só, fazer esmorecer a captação de estudantes no território nacional, não numa lógica de sobrevivência, mas de captação dos melhores estudantes. A Academia Júnior de Ciência e o programa +UBI são exemplos dessa política, que tem sido complementada com uma presença mais regular nas escolas secundárias de todo o país.

No próximo ano letivo será feito um esforço acrescido no sentido de aproveitar concursos até agora pouco usados, como é o caso dos contingentes especiais.

Assim, para 2017 estão previstas as seguintes ações:

- 
- A.6.2.1** Reforço da presença em feiras vocacionais nas regiões Centro e Sul;
  - A.6.2.2** Desenvolvimento de parceria com a AUBI - Associação de Antigos Estudantes Universitários da Beira Interior com vista ao envolvimento de antigos alunos na promoção da UBI;
  - A.6.2.3** Desenvolvimento de novos materiais de divulgação da UBI e reforço de conteúdos de comunicação no site destinados a contingentes especiais (Ilhas, emigrantes, militares. etc);
-

**A.6.2.4** Promoção da captação de estudantes com médias mais elevadas através do Programa +UBI;

**A.6.2.5.** Diversificação dos canais de promoção da UBI;

**A.6.2.6** Organização de Universidades de Verão em todas faculdades num modelo matricial.

## **7. Estrutura organizacional e eficiência dos centros e serviços**

### **7.1. Serviços Académicos**

Os Serviços Académicos (SA) são o principal serviço de interface com os alunos e o primeiro com o qual contactam, por isso merecem uma atenção especial desde o início do mandato.

Após uma intervenção profunda na reorganização e melhoria do espaço físico de atendimento, os SA procuraram reduzir o número de interações presenciais, aumentando a oferta de procedimentos online para minimizar o tempo gasto pelos seus utentes.

Para 2017, os SA continuarão a desmaterializar e a simplificar os processos académicos e, simultaneamente, a preparar a sua estrutura para um melhor atendimento à crescente procura internacional.

**A.7.1.1** Desmaterialização dos processos de candidatura que ainda se fazem em papel (Maiores de 23; Concurso Especial de Acesso – Medicina);

**A.7.1.2** Redução dos tempos de entrega de certificações;

**A.7.1.3** Continuação do plano de formação dos recursos humanos na área das línguas;

**A.7.1.4.** Reforço do sistema de atendimento à distância (telefone e correio eletrónico) nos períodos de candidaturas e inscrições;

**A.7.1.5** Aperfeiçoamento da secção FAQs da página dos Serviços Académicos.

## 7.2. Biblioteca

A Biblioteca é um Centro da Universidade, naturalmente alinhado com a sua missão, que dá suporte ao ensino nela ministrado, bem como às atividades de investigação e de extensão, integrando espaços e funções destinadas ao estudo e à aprendizagem dos estudantes, e contribuindo à sua escala para o prestígio da Universidade. O aprofundamento de um modelo educativo com forte ênfase na autoaprendizagem coloca a Biblioteca universitária numa posição estratégica relativamente a esse desiderato, garantindo o ambiente e os meios para a criação, transmissão e divulgação de novos conhecimentos. No passado recente, a introdução de acesso regulado, o fomento da cultura de silêncio nas Salas de Leitura, de trabalho em grupo nos espaços para isso destinados, e a recente abertura da Biblioteca Central 24h x 24h, 7 dias na semana, 365 dias por ano, geraram um ambiente favorável ao estudo diversificado, repercutindo-se no aumento exponencial de utilização por parte dos alunos e, esperamos, no seu sucesso académico.

Assim, as ações previstas para 2017 são as seguintes:

- A.7.2.1** Aprofundamento do conceito de *Open Space*, na Biblioteca Central, abertura dos *Halls*, Recepção, Sala São Martinho, Salas de Trabalho/Estudo de Grupo 24h x 24h, 365 dias por ano;
- A.7.2.2** Atualização e melhoria da eficácia da política do Repositório Digital da UBI, *uBibliorum*, e do *workflow* (em cooperação com Serviços Académicos, Serviços de Informática, Assessoria Jurídica). Promoção de ações de divulgação, nas várias Faculdades da UBI e Centros/Unidades/Laboratórios de Investigação, sobre a política de arquivo e auto-arquivo de documentos;
- A.7.2.3** Implementação de melhorias no *software* do Programa de Gestão Documental *Koha*, tanto ao nível do OPAC como do *Backoffice*, aperfeiçoando módulos e desenvolvendo novas funcionalidades;
- A.7.2.4** Prossecução da colaboração e o apoio técnico aos parceiros da RIBBSE - Rede Intermunicipal de Bibliotecas Beiras e Serra da Estrela, com particular ênfase no Programa de Gestão Documental *Koha*, contribuindo para a constituição e aprofundamento da rede, partilhando as práticas e o saber adquirido, na UBI, desde 2012, em relação a este programa;

- 
- A.7.2.5** Elaboração de documentos para aferir do grau de satisfação dos utilizadores nos 3 polos da Biblioteca da UBI e Tipografia, a fim de melhorar a eficácia;
- A.7.2.6** Implementação e desenvolvimento de práticas de sustentabilidade e de eficiência energética, mediante a monitorização e a introdução de melhorias contínuas na gestão do ambiente interno. Equacionamento da relação custos / benefícios da instalação de painéis de aproveitamento solar nos edifícios da Biblioteca (com particular incidência na Biblioteca Central);
- A.7.2.7** Revisão e atualização do *Manual de Procedimentos* da Biblioteca;
- A.7.2.8** Realização de atividades de divulgação do património histórico / intelectual da UBI (documentos e recursos existentes na Biblioteca); organização de um Colóquio de índole literária e outro de índole técnica (Biblioteconomia);
- A.7.2.9** Criação de oportunidades para a (re)qualificação dos Técnicos, promovendo mais formação para os recursos humanos;
- A.7.2.10** Recolha de informação quantitativa sobre o acervo de doações e ofertas ainda não tratadas que existem na Biblioteca, com o objetivo de criar procedimentos para o tratamento sistemático destes documentos;
- A.7.2.11** Promoção de ações de divulgação do Serviço de Empréstimo Interbibliotecas junto da comunidade académica a fim de dar a conhecer a sua importância;
- A.7.2.12** Criação de novos espaços no polo Ernesto Cruz e otimização dos já existentes na BC, de modo a ser possível acomodar teses e dissertações, aceitar novas doações e criar novas áreas de desbaste e depósito;
- A.7.2.13** Promoção do desenvolvimento de laços de cooperação, através do estabelecimento de parcerias com outras Instituições.
-

### **7.3. Serviços Técnicos - STUBI**

Os STUBI têm uma intervenção claramente transversal e de suporte, praticamente à totalidade das atividades da Universidade, tendo como competências gerais a gestão dos recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos à sua unidade orgânica, a definição dos objetivos de atuação dos Serviços com vista à execução dos planos de atividade, a avaliação e orientação do desempenho e eficiência dos diversos sectores dependentes e a coordenação das atividades e da qualidade técnica dos serviços prestados.

Dentro de um conjunto de trabalhos para 2017 destacam-se os seguintes:

- A.7.3.1** Definição de um plano de intervenções com vista à melhoria das condições de conforto e segurança e ao reforço das medidas de controlo de consumo de energia;
- A.7.3.2** Concretização das solicitações, no que respeita a projetos, obras, aquisições de bens e outras intervenções;
- A.7.3.3** Gestão das intervenções nas infraestruturas, garantindo, com os recursos disponíveis, o melhor suporte às atividades de ensino e de investigação;
- A.7.3.4** Melhoria da eficiência nas prestações de serviços internos nas áreas da construção civil, eletricidade, mecânica, segurança, limpeza, AVAC e jardinagem;
- A.7.3.5** Reforço da estrutura de saúde e segurança, melhorando as condições de trabalho nas infraestruturas pedagógicas e de investigação, bem como dos processos de monitorização associados;
- A.7.3.6** Dinamização do gabinete de Segurança Higiene e Saúde no Trabalho e elaboração de manuais de prevenção de riscos dos vários laboratórios da Universidade;
- A.7.3.7** Elaboração de um plano de curto prazo de necessidades infraestruturais (pequenas obras de melhoramento, acessibilidades para deficientes, elevadores, infraestruturas elétricas e redes de comunicação);
- A.7.3.8** Melhoria do equilíbrio de espaços interdepartamentais com a classificação dos espaços da UBI e a criação de uma base de dados;
- A.7.3.9** Melhoria e desenvolvimento de infraestruturas;
- A.7.3.10** Melhoria de sistemas de AVAC e reforço de medidas de controlo de consumo de energia;
- A.7.3.11** Garantia das condições de utilização e de trabalho das instalações;

**A.7.3.12** Lançamento de concursos de empreitadas, bem como as principais atividades a desenvolver.

#### **7.4. Serviços de Informática**

Através do alinhamento entre os objetivos estratégicos da UBI e a prestação de um serviço de qualidade, os Serviços de Informática (SI) pretendem dar uma resposta célere e eficiente às solicitações, necessidades e expectativas da comunidade académica.

Assim, os SI pretendem continuar a melhorar a qualidade dos serviços prestados, propondo-se para 2017 os seguintes objetivos estratégicos:

1. Melhorar a arquitetura tecnológica, a qualidade de dados e a informação de gestão;
2. Melhorar o relacionamento com a comunidade académica;
3. Racionalizar infraestruturas e comunicações;
4. Melhorar a eficiência interna.

Mais concretamente, prevê-se a execução dos seguintes projetos:

<b>SAMA-UBI</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• PF2 - Prestação Digital de Serviços Públicos para disponibilização no Portal do Cidadão;</li><li>• PF3 - Autenticação.gov;</li><li>• PF4 - Racionalização das Comunicações e Virtualização de Desktops;</li></ul>
<b>Sistemas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• ADFS - Autenticação Cartão do Cidadão;</li><li>• Federação do Portal “Minha UBI”;</li><li>• Cluster Base de Dados (SQL e PostgreSQL);</li><li>• Office365: Sharepoint híbrido e upgrade do Exchange;</li><li>• Plano de Disaster Recovery;</li><li>• Elaboração de regulamentos dos serviços prestados;</li></ul>
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gestão de Identidades e Acessos – Portal ‘Minha UBI’, Federação, IAG, Interoperabilidade Via Web Service;</li><li>• Gestão Académica – Restruturação, Nova Plataforma de Distribuição de Serviço e Horários;</li><li>• Gestão Financeira – NSI – Nova plataforma, Plataforma Ajudas de Custo;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão Administrativa – Nova Plataforma de Recursos Humanos baseada na IAG;</li> </ul>
<b>Gestão de Dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migração para SQL Server 2016;</li> </ul>
<b>Suporte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova plataforma para registo e rastreio de intervenções;</li> </ul>
<b>Redes e Comunicações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alteração PBX analógico para IPBX digital – telefones VoIP no polo I</li> <li>• Remodelação wireless na Residência dos Docentes;</li> </ul>
<b>Centro de Dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concretização da racionalização do centro de dados;</li> </ul>

### **7.5. CFIUTE**

O CFIUTE tem-se destacado pela oferta de formação diferenciada e capacidade de resposta às solicitações de formação dos diversos públicos-alvo (formação à medida), aliando a qualidade dos seus formadores à motivação e responsabilidade de todos os que integram o Centro e ao facto de possuir excelentes infraestruturas.

Nesta perspetiva, pretende-se em 2017 reforçar a atividade do CFIUTE, quer a nível interno, através de uma proximidade aos estudantes, quer no contexto regional/nacional, acompanhando a inovação e desenvolvimento de recursos e competências diferenciadas. Esta atividade será suportada nas valências existentes, nomeadamente a Academia Cisco, o Centro de Exames - Pearson Vue, complementadas pela previsão de criação da Academia Microsoft.

É ainda objetivo do CFIUTE estar atento às oportunidades resultantes das políticas públicas, no sentido de investir na formação orientada à profissão, numa perspetiva de desenvolver nos formandos competências que permitem melhorar a sua produtividade, em resposta às crescentes exigências de versatilidade do mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria da competitividade das organizações.

Em forma de síntese, em 2017 pretende-se desenvolver o seguinte plano de atividades:

- |                |  |
|----------------|--|
| <b>A.7.5.1</b> | Estruturação dos planos interno e externo de formação profissional;  |
| <b>A.7.5.2</b> | Implementação do Regulamento de Funcionamento do CFIUTE com integração dos Cursos Não Conferentes de Grau; |
| <b>A.7.5.3</b> | Implementação do Regulamento de Funcionamento da Bolsa Interna de Formadores;                              |
| <b>A.7.5.4</b> | Divulgação do Centro Exames Pearson Vue de forma a aumentar o n.º de exames/ano (+50 cursos/ ano);         |

- A.7.5.5** Aumento da oferta de cursos da Academia Cisco – CCNP Switch; CCNP Route; CCNP Troubleshoot; CCNA Security; NGD Linux I e NGD Linux II;
- A.7.5.6** Implementação da Escola de Formação nas áreas de Salvamento, Socorro e Segurança Aquáticas;
- A.7.5.7** Implementação da Academia Microsoft;
- A.7.5.8** Preparação de candidaturas de modelo formativo aplicável ao tecido empresarial no âmbito nacional e às necessidades formativas internas, conforme as orientações do Plano Horizonte 2020 da CE;
- A.7.5.9** Promoção de cursos no âmbito do protocolo com a ARCTEL – CPLP;
- A.7.5.10** Criação e renovação de formações de âmbito específico ligadas às atividades físicas e desportivas, Academia Cisco, *cloud*, Linux, formação pedagógica inicial e contínua de formadores e formação empresarial;
- A.7.5.11** Renovação e procura de novos acordos de parcerias de formação externa;
- A.7.5.12** Acreditação de novos cursos junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) e a renovação de cursos em prazo de expiração;
- A.7.5.13** Concessão de programas formativos que sejam requeridos por entidades externas, incluindo a preparação de formação ajustada às necessidades detetadas;
- A.7.5.14** Organização de cursos de formação profissional de acordo com as necessidades formativas dos estudantes da UBI, identificadas através dos núcleos de estudantes;
- A.7.5.15** Identificação de novas matérias e áreas de formação a introduzir no plano de formação profissional da UBI que estejam de acordo com as tendências de evolução do conhecimento e da procura;
- A.7.5.16** Organização de formação de nível executivo para quadros superiores da UBI e de instituições externas, preparação dos respetivos planos de curso e sua implementação.

Como um centro que está sempre atento à sociedade, poderão surgir novos cursos, parcerias e novas estratégias a implementar durante o ano de 2017.

## 7.6. Museu

Procurando cumprir a missão que incumbe ao *Museu de Lanifícios*, elaborou-se um *Plano de Atividades para o ano de 2017*, que, com a finalidade de promover e aprofundar a sua ligação com a comunidade envolvente nas mais diversas vertentes, aposta nas atividades desenvolvidas no âmbito do serviço educativo, da gestão das coleções, como conservação, inventário e divulgação dos acervos museológicos, documentais e têxteis que custodia, da gestão das instalações que ocupa, uma das quais classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1982, bem como da promoção, dinamização e consolidação do Museu de Lanifícios na cidade e concelho da Covilhã, na região da serra da Estrela, na região centro e igualmente ao nível nacional.

Em conformidade, delinearam-se as seguintes **atividades** que se pretendem realizar em 2017:

- |                |  |
|----------------|--|
| <b>A.7.6.1</b> | Prossecução do plano de melhorias de comunicação e narrativa expositiva do Núcleo da <i>Real Fábrica de Panos</i> (classificado como Imóvel de Interesse Público);   |
| <b>A.7.6.2</b> | Prossecução das intervenções nas áreas da conservação, preservação e valorização do património material (móvel e imóvel) à guarda do Museu;  |
| <b>A.7.6.3</b> | Dinamização de serviços de âmbito educativo e cultural pelo Museu, através da realização de visitas orientadas, oficinas/ <i>workshops</i> dirigidos ao público em geral e à comunidade educativa em particular, exposições temporárias, palestras, entre outras atividades de apoio a iniciativas promovidas por entidades terceiras, com a colaboração do Museu; |
| <b>A.7.6.4</b> | Divulgação do <i>Museu de Lanifícios</i> da UBI através da edição de publicações de natureza científico-informativa impressas e digitais, da disseminação/difusão das atividades a realizar no museu e da participação em feiras locais, regionais e de âmbito nacional, ao longo do ano civil;  |
| <b>A.7.6.5</b> | Dinamização das lojas dos Núcleos da Real Fábrica Veiga e da Real Fábrica de Panos com a angariação de novos fornecedores e a entrada de novos produtos;   |
| <b>A.7.6.6</b> | Promoção, até dezembro de 2017, de uma recuperação e do crescimento sustentado de entradas no Museu de Lanifícios da UBI, que vinha a verificar-se até 2015, pretendendo-se atingir os 15.000 visitantes;  |

- A.7.6.7** Promoção da criação da *Liga de Amigos do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior (LAMLUBI)*, projeto de iniciativa privada;
- A.7.6.8** Promoção da instalação de um arquivo intermédio e histórico da Universidade da Beira Interior e a conservação/preservação dos acervos documentais acumulados;
- A.7.6.9** Manutenção e promoção de novas parcerias com entidades de âmbito local, regional e nacional, privilegiando a autarquia da Covilhã e outras autarquias da região da serra da Estrela;
- A.7.6.10** Mediante as condições de financiamento externo que venham a verificar-se em 2017, dever-se-á promover candidaturas a programas nacionais e internacionais dos seguintes projetos: *Área Pastoril* (caleira e roda hidráulica e abrigo pastoril da Real Fábrica Veiga); *Dinamização dos discursos narrativos do Núcleo da Real Fábrica Veiga*, através de ferramentas IT; *Melhorias Expositivas do Núcleo da Real Fábrica de Panos*; *Multimédia*; *Acessibilidade on-line dos Arquivos do Centro de Documentação/Arquivo Histórico*; *Gestão Integrada e Conservação dos Arquivos da UBI*.

## 7.7 **UBImedical**

O UBImedical é uma unidade que funciona como incubadora e aceleradora de transferência de conhecimento, na área das ciências da saúde. Com cerca de 2000 m<sup>2</sup> de área construída, reúne duas vertentes: investigação científica e desenvolvimento tecnológico e incubação de projetos empresariais com transferência de tecnologia.

Esta estrutura localiza-se junto à Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade da Beira Interior, criando um triângulo estratégico com a FCS e o Centro Hospitalar da Cova da Beira. A ligação privilegiada entre as instituições de ensino superior, o Centro Hospitalar da Cova da Beira e os Hospitais da Guarda e Castelo Branco, possibilitará a obtenção de sinergias resultantes da partilha de conhecimento entre os recursos humanos destas instituições e restantes investigadores na I&D desenvolvida no UBImedical.

Esta estrutura, de enorme valia, acrescenta uma importante vertente ao cluster da saúde na região, atuando como *spill-over* na ligação da Universidade ao mercado em áreas do conhecimento como a Biotecnologia, Bioquímica Clínica, Biomedicina, Biofísica,

Indústria Farmacêutica, Nutrição, Medicina Desportiva, Saúde e Bem-Estar, Tecnologias para a Saúde e Dispositivos Médicos.

O UBImedical disponibiliza espaços físicos *premium* a preços competitivos para a incubação de *start-ups* tecnológicas. Durante o ano de 2016, o UBImedical aumentou o número de empresas instaladas de 3 (três) para 6 (seis). Neste momento, encontram-se sediadas no UBImedical as seguintes empresas com atividade na área da saúde: LABFIT (HPRD – Health Products Research and Development Lda), Centro de Investigação e Desenvolvimento da Beira (CIDB), UPHILL Lda., vencedora do Prémio Jovem Empreendedor da ANJE em 2016, YDEAL Lda, VH Productions Lda, e Starlab – Laboratório de Próteses Dentárias Lda.

Ao nível das principais ações a desenvolver no ano de 2017, incluem-se:

- 
- |                |   |
|----------------|---|
| <b>A.7.7.1</b> | Aumento do número de empresas instaladas no UBImedical;                                   |
| <b>A.7.7.2</b> | Aumento da prestação de serviços pelos laboratórios internos do UBImedical;               |
| <b>A.7.7.3</b> | Aumento do número de valências médicas no âmbito da “Clínica de Investigação UBImedical”. |
- 

## **8. Património e responsabilidade ambiental**

### **8.1 Património**

A UBI apresenta características urbanísticas próprias, porquanto as suas infraestruturas resultaram, em grande medida, da reconversão de antigas fábricas em instalações de ensino, ou seja, edifícios de elevado valor histórico, cultural e arquitetónico da cidade da Covilhã que foram sendo adquiridos pela UBI e revitalizados em espaços agora vocacionados para o ensino e a investigação.

A UBI desenvolveu um autêntico *campus* universitário integrado na cidade, com todas as suas vantagens, e contribuiu para fazer da Covilhã uma verdadeira cidade universitária.

Na continuação da filosofia de manter, renovar e melhorar o património edificado destacam-se para 2017 os seguintes trabalhos:

- Ligação da FCSH – Edifício I a II;
- Reconversão do antigo edifício da Boavista;

- Impermeabilização de coberturas na 3ª fase e Polidesportivos dos SASUBI;
- Pintura exterior do edifício da Reitoria;
- Projeto C4G para FCSH - Ernesto Cruz II;
- Elaboração de um plano plurianual de manutenção do património edificado, propriedade da UBI;
- Elaboração de um plano de médio prazo de adaptação de parte do património edificado às atividades de ensino e aprendizagem e de I&D;
- Execução do levantamento do cadastro de infraestruturas dos edifícios da UBI e SASUBI;
- Planeamento e acompanhamento da construção das novas infraestruturas que estejam previstas no Plano Estratégico da Universidade (Aquisição e recuperação da antiga Fábrica Alçada e Pereira);
- Implementação de planos de segurança interna.

## ***8.2 Responsabilidade ambiental***

A responsabilidade ambiental é um conjunto de atitudes individuais ou organizacionais orientadas para o desenvolvimento da sustentabilidade. Enquanto entidades transmissoras de valores intergeracionais, as universidades assumem um papel central no desenvolvimento sustentável, contribuindo para que, na qualificação dos futuros decisores, estes venham a incluir na sua prática profissional as preocupações ambientais e socialmente responsáveis. Neste contexto, deve a própria universidade ser um exemplo de boas práticas, implementando sistemas de gestão ambiental no *campus* universitário e promovendo a mobilidade amiga do ambiente.

É objetivo da UBI contribuir para a melhoria global da qualidade de vida através da aposta na redução da fatura energética, na gestão verde e na sustentabilidade. Algumas das ações nesta área são:

---

**A.8.2.1** Execução de candidaturas aos programas de eficiência energética em vigor;

**A.8.2.2** Aumento da eficiência energética;

**A.8.2.3** Execução de auditorias energéticas aos edifícios com o estudo de medidas de redução do consumo de energia em cumprimento da recente regulamentação orientada para a redução da fatura energética dos organismos da AP;

---

- A.8.2.4** Redução da fatura energética através da compensação do fator de potência com a instalação de baterias de condensadores, geradores de energia reativa;
- A.8.2.5** Substituição de luminárias e de lâmpadas por outras mais eficientes;
- A.8.2.6** Instalação de equipamentos que permitam monitorizar os consumos de energia por edifício;
- A.8.2.7** Potencialização da instalação de equipamentos de baixo consumo;
- A.8.2.8** Instalação de fontes alternativas de energia limpas e renováveis;
- A.8.2.9** Sensibilização para o uso racional de água;
- A.8.2.10** Gestão de resíduos sólidos urbanos, efetuados na instituição, tendo como premissa principal o conceito dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar);
- A.8.2.11** Gestão de resíduos perigosos químicos e hospitalares – FCS e UBImedical;
- A.8.2.12** Garantia da correta gestão da separação dos resíduos;
- A.8.2.13** Garantia da existência de equipamentos para um correto acondicionamento de resíduos e sua higienização e manutenção;
- A.8.2.14** Garantia do uso de produtos com certificação ambiental;
- A.8.2.15** Sensibilização ambiental de toda a comunidade UBIana.

# ***II***

## ***Orçamento e Mapas de Pessoal***

## **1. Orçamento**

### **1.1 Orçamento UBI**

O orçamento da UBI para 2017 mantém os princípios e as orientações fundamentais estabelecidos na Estratégia EU 2020, no Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Universidade da Beira Interior 2012-2020 e no Plano de Ação 2013-17, aprovado pelo Conselho Geral.

Tem ainda por base as instruções emanadas da Direção Geral do Orçamento, que permitiram, em tempo, preparar as peças que o constituíram o orçamento.

Este orçamento reflete a preocupação reitoral no sentido de valorizar a componente dos recursos humanos que, em face das necessidades apuradas, se irá traduzir num acréscimo do número de postos de trabalho, em ETIs, passando de 706 para 724. Concomitantemente, acolhe as variações de custos decorrentes da reposição integral dos vencimentos dos funcionários.

A componente humana será das principais preocupações para o ano de 2017. Aparentemente, poderão estar reunidas condições que permitirão reforçar os recursos humanos, possibilitando a reposição de postos de trabalho e o reforço de competências. Este reforço de competências será alcançado com recurso à formação interna e contratualizada no sentido de habilitar os colaboradores com novos conhecimentos e/ou atualização. Igualmente, as substituições, através de contratação de novos colaboradores, sempre que possível, visarão pessoal com superior nível de habilitações àquele que vai saindo, traduzindo-se num universo mais capaz para enfrentar novos desafios.

Ao nível organizacional pretende-se implementar novas ferramentas informáticas mais robustas e interligadas que irão permitir diminuir a intervenção humana em tarefas rotineiras, reduzindo o grau de risco e elevando significativamente a eficiência, com rapidez de processamento, rigor de informação e criação de rotinas de controlo.

A nova plataforma interna NSI (que abrange, nomeadamente, faturação, contabilidade e tesouraria), que entra em fase de testes no início do ano, servirá também de base para a adoção do novo referencial contabilístico, para o qual a UBI foi designada entidade piloto. A adoção deste tipo de ferramentas – além das vantagens sumariamente enunciadas – permite ainda visitar procedimentos, alterando-os sempre que tal se

manifeste adequado e melhorando-os quando daí resultar eficiência global para a organização.

A recuperação de processos de melhoria de qualidade, ainda que não necessariamente ligados a processos de acreditação e/ou certificação, está também em cima da mesa para o ano de 2017. Acredita-se que a análise e definição de procedimentos internos será passível de levar a cabo com a *expertise* existente na UBI.

As parcerias que possam vir a ser instituídas com entidades congêneres e/ou da área de intervenção regional poderão vir a traduzir-se numa rentabilização de recursos e investimentos que, ao longo dos anos, vêm fazendo da UBI um verdadeiro centro de conhecimento.

### **1.1.1 Linhas Orientadoras comuns**

As principais **linhas orientadoras que sustentaram a elaboração do Orçamento da UBI para 2017** são:

- Sustentabilidade orçamental, através de um modelo de gestão orientado para o equilíbrio entre custos e proveitos;
- Gestão racional dos fundos disponíveis transferidos;
- Prudência nas decisões com repercussões financeiras, tendo em conta os ambientes macroeconómico e institucional de incerteza;
- Compromissos e pagamentos até 90 dias.

Subjacentes a estas linhas orientadoras estão definidas políticas de suporte que, de forma reduzida, podemos detalhar:

- Compromisso de boa execução orçamental e financeira relativamente a previsões mensais/ anuais de execução orçamental (receita e despesa);
- Reforço da qualidade na informação financeira, garantindo as suas principais características, a saber:
  - *Accountability*;
  - *Relevância* para a tomada de decisão;
  - *Confiabilidade* para a representação rigorosa da situação;
  - *Integralidade*, devendo ser completa, dentro dos limites de materialidade e custo;
  - *Comparabilidade* para garantir a correção na análise;
  - *Tempestividade* para obter informação confiável e oportuna para a decisão.

Não obstante a perspetiva de continuidade do quadro de rigor e contenção de despesas, em linha com as responsabilidades do país perante as instituições europeias, é objetivo da UBI reforçar a excelência e a qualidade de ensino e dos serviços prestados, pelo que se irá manter o nível de apoio às suas Faculdades, às quais se atribuem as mesmas verbas do ano transato.

Na perspetiva orçamental para 2017, a Universidade estrategicamente procurará diversificar as suas fontes de financiamento, seja através da prestação de serviços, seja na ligação a outros parceiros na candidatura a projetos estruturais, seja na diversificação de mercados, tanto do ponto de vista geográfico, como de oferta formativa.

A componente energética é também alvo de preocupação, não só pelo que decorre da responsabilidade social de uma adequada utilização de recursos, como ainda pelo reflexo que, de forma determinante, se faz sentir dos custos. Na sequência de projetos de auditoria energética na universidade em geral, prevê-se uma progressiva introdução de iluminação por *led* e racionalização dos consumos dedicados a climatização.

Sem prejuízo das determinações legais ao nível do orçamento, sempre que possível dar-se-á continuidade a uma política de *outsourcing* de atividades de suporte, se as necessidades em pessoal a isso obrigarem e a análise custo-benefício demonstrar ser essa a melhor opção para a Universidade.

### **1.1.2 Financiamento**

A dotação inicial de Orçamento de Estado para a Universidade da Beira Interior em 2016 foi fixada em € 21.796 mil, reforçada posteriormente com € 1.020 mil para compensar os efeitos da reversão da redução remuneratória.

Apesar de estes valores serem, já de si, insuficientes para cobrir a totalidade dos custos com pessoal, em dezembro foi a UBI chamada a participar com mais de € 24 mil no esforço das universidades portuguesas apoiarem a Universidade do Algarve. Daqui resultou que o montante global transferido para a UBI, no âmbito do OE, se situou em 22.893.460 €.

Na tabela seguinte é possível observar a evolução real do financiamento recebido do OE, depois de introduzidas as necessárias alterações orçamentais, bem como a evolução dos acréscimos ocorridos com os encargos patronais.

Como se observa, nos últimos 7 anos a parcela transferida do OE tem vindo a diminuir significativamente, registando entre 2010 e 2017 uma redução de cerca de 5 milhões de euros.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
UBI	20.237	21.569	25.054	28.024	24.080	18.973	22.098	22.225	21.856	22.893	23.300	
Atualização Salarial	1,5%	2,1%	2,9%	0,0%	-8,0%	-14,0%	-8,0%	...	...	...	...	
Taxa de contribuição para a CGA	7,5%	11,0%	11,0%	15,0%	15,0%	15,0%	20,0%	23,75%	23,75%	23,75%	23,75%	
Varição "nominal" da dotação OE entre N e N-1	(1)	-1.580	1.331	3.484	2.969	-3.943	-5.107	3.125	127	-368	1.036	406
Acréscimo de encargos da UBI (Salários + Encargos patronais)	(2)	1.865	1.871	1.403	1.034	-1.618	-3.670	4.608	1.092	-1.230	1.302	1.812
Varição "real" da dotação OE entre N e N-1	(3)	-3.446	-539	2.081	1.935	-2.324	-1.436	-1.483	-965	861	-265	-1.405

Cálculos: (3)=(1)-(2)

milhares de euros

Tabela 1 - Evolução real da Dotação OE até 2017

A dotação orçamental aprovada para 2017 representa uma variação positiva de cerca de 2% em relação ao OE corrigido para 2016. Contudo, como já afirmado, este valor está aquém das reais necessidades da UBI para assumir o pagamento das despesas com pessoal acrescido dos encargos sociais obrigatórios, o que tornará necessário um reforço de 6.989.071 €, provenientes de receitas próprias.

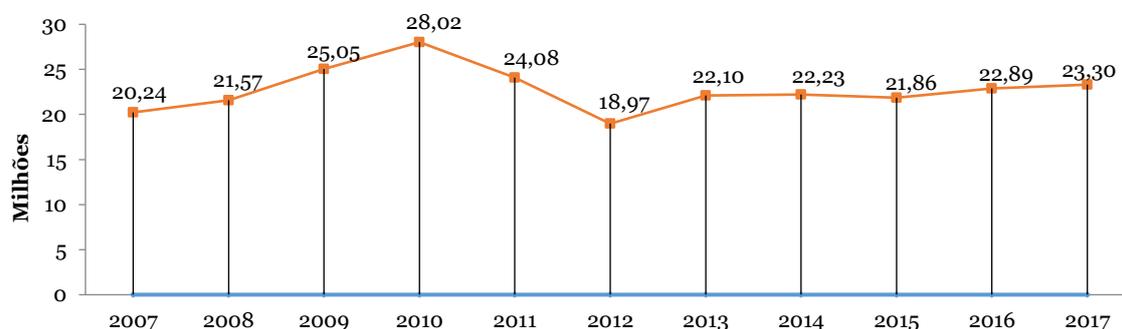


Gráfico 1 – Evolução do Financiamento da UBI

### **1.1.3 Orçamento da UBI**

De acordo com o “*Modelo de Financiamento do Ensino Superior: Fórmulas e Procedimentos*”, caberia à UBI, no ano de 2017, um orçamento de 25.286.000 €, e não apenas os 23.300.347 € que lhe foram atribuídos.

A deterioração progressiva do financiamento do Estado às universidades, nos últimos anos, aliada às assimetrias criadas, determinou uma perda de efetivos importantes para a continuidade da missão e dos objetivos definidos nos documentos estratégicos da UBI. Em termos materialmente relevantes, o orçamento prevê a admissão de novos funcionários, correspondentes aos efetivos saídos nos dois últimos anos, além de acomodar as progressões nas carreiras, quando necessárias em absoluto.

#### **1.1.3.1 Considerações Gerais**

Compete aos vários serviços da Universidade assegurar a gestão das atividades primárias da instituição, garantindo a fluidez eficiente da informação e de suporte da atividade, seja com meios tecnológicos ou de processamento manual.

A mais-valia que a UBI representa, ao serviço da formação e investigação nacional e internacional, é potenciada pelo papel único que desempenha como dinamizadora do empreendedorismo e do desenvolvimento económico e social do país e da região onde se insere.

O equilíbrio financeiro que a Universidade tem apresentado constitui-se como elemento essencial de orientação e suporte para a atividade futura, sempre baseada nesta prerrogativa básica de sustentabilidade e garantia de continuidade.

As dificuldades de captação de financiamento pelos meios tradicionais, nomeadamente através das transferências do Estado, são uma realidade, pelo que só uma gestão estratégica prudente e prevenida poderá assegurar a captação de financiamento através de novas fontes. Esta é uma tarefa só possível através da consolidação da qualidade do ensino e da investigação, entendida como marco diferenciador e vantagem competitiva na sociedade atual.

#### **1.1.3.2 Orçamento para 2017**

A estrutura de custos numa instituição de ensino superior tem como principal componente os custos com pessoal. Para 2017, com os pressupostos já referidos, os

custos com pessoal da UBI ficarão 30% acima das verbas transitadas do orçamento de estado.



Gráfico 2 – Receita OE vs Despesas com pessoal

A sua relevância traduz-se num peso superior a 86% da totalidade dos custos.

Capítulos		Valor	Peso (%)
<b>Despesas Correntes</b>		<b>34.895</b>	<b>99,48%</b>
<b>01</b>	Despesas com Pessoal	30.289	86,35%
<b>02.01</b>	Aquisição de bens	999	2,85%
<b>02.02</b>	Aquisição serviços	2.668	7,61%
<b>04</b>	Transf. Correntes	859	2,45%
<b>06</b>	Outras despesas	80	0,23%
<b>Despesas Capital</b>		<b>182</b>	<b>0,52%</b>
<b>Total</b>		<b>35.077</b>	

milhares de euros

Tabela 2 – Despesa inscrita 2017

Esta tabela, que consolida as fontes de financiamento inscritas no orçamento, evidencia ainda o peso das aquisições de bens e serviços, com valor superior a 3,5 milhões de euros, indispensáveis ao funcionamento da universidade. O agrupamento “04. Transferências Correntes” regista, essencialmente, as bolsas de doutoramento.

Relativamente à receita, relembra-se a insuficiência das verbas provenientes do Orçamento de Estado. Assim, para se atingir o equilíbrio orçamental, inscreveram-se em receitas próprias 11.186.680€ e considerou-se como admissível o valor de 589.755 € resultante de receitas de projetos.

Capítulos		Valor	Peso %
<b>Receitas Correntes</b>			
04	Propinas	9.444	26,92%
05	Rendimentos Propriedade	201	0,57%
06	Transf. Correntes	23.830	67,94%
	OE	23.300	66,43%
	Rec. Próprias	432	1,23%
	Projetos	98	0,28%
07.01	Vendas de Bens	331	0,94%
07.02	Prestação de Serviços	722	2,06%
08	Outras Receitas Correntes	57.	0,16%
<b>Receitas Capital</b>			
10	Transf. Capital - Projetos	492	1,40%
<b>Total</b>		<b>35.077</b>	

milhares de euros

Tabela 3 – Receita inscrita 2017

No mapa de origens de fundos pode verificar-se alguma estabilidade na componente de orçamento de estado nos últimos cinco anos. Saliente-se o crescimento previsto do peso das receitas próprias, pelas razões já referidas. Uma nota para a fonte de financiamento respeitante a projetos, cujo valor se inscreveu abaixo do que se prevê venha a registar, por não serem ainda conhecidos os montantes financiados, cujos projetos se encontram em fase de candidatura.

### Origem e Aplicação de Fundos – Evolução Orçamental

	2010	Peso %	2011	Peso %	2012	Peso %	2013	Peso %	2014	Peso %	2015	Peso %	2016	Peso %	2017	Peso %
Saldos da Gerência Anterior	7.228	15,2%	8.743	17,7%	8.763	19,0%	11.141	23,5%	10.807	23,0%	6.166	14,0%	8.742	19,6%	8.565	19,6%
Orçamento Estado	28.024	58,9%	24.081	48,6%	18.973	41,2%	22.098	46,6%	22.259	47,4%	21.857	49,7%	22.893	51,3%	23.300	53,4%
PIDDAC	400	0,8%	73	0,1%	175	0,4%	175	0,4%	88	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Receitas Próprias	8.842	18,6%	8.949	18,1%	8.904	19,3%	9.023	19,0%	8.151	17,4%	9.066	20,6%	9.219	20,6%	11.187	25,6%
Projetos	3.076	6,5%	7.667	15,5%	9.244	20,1%	4.935	10,4%	5.635	12,0%	6.851	15,6%	3.797	8,5%	590	1,4%
<b>Total</b>	<b>47.570</b>	<b>100%</b>	<b>49.514</b>	<b>100%</b>	<b>46.060</b>	<b>100%</b>	<b>47.372</b>	<b>100%</b>	<b>46.940</b>	<b>100%</b>	<b>43.941</b>	<b>100%</b>	<b>44.652</b>	<b>100%</b>	<b>43.642</b>	<b>100%</b>

milhares de euros

Tabela 4 – Mapa da origem de fundos – 2010 a 2017

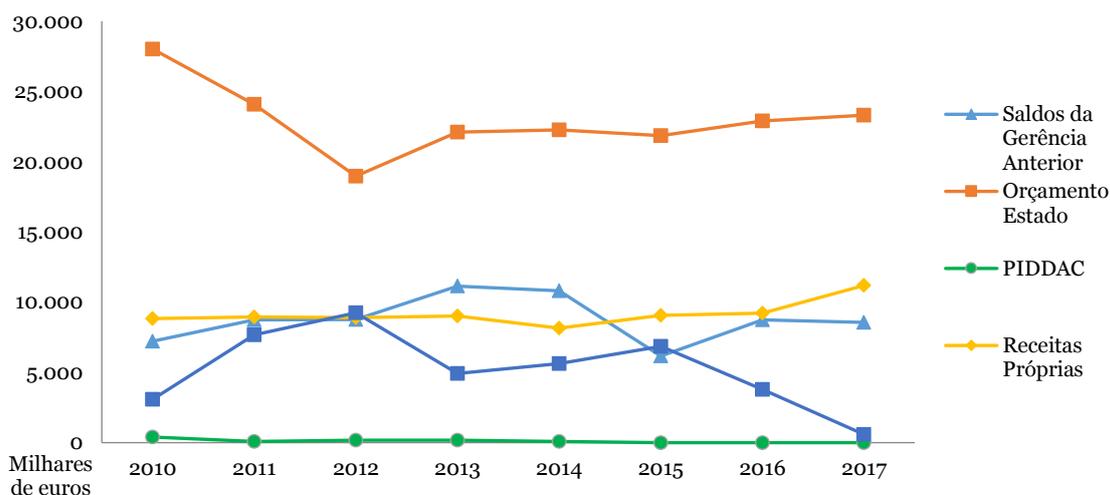


Gráfico 3 – Origem de Fundos – 2010 a 2017

As aplicações de fundos, patentes no mapa infra, traduzem o que foi afirmado quanto à sua repartição pelas grandes rubricas correntes, em particular a de pessoal.

Uma nota para as despesas de investimento, que traduzem, sobretudo, o esforço de manutenção de operacionalidade do imobilizado da universidade.

	2010	Peso %	2011	Peso %	2012	Peso %	2013	Peso %	2014	Peso %	2015	Peso %	2016	Peso %	2017	Peso %
<b>Pessoal</b>	28.555	60,03%	26.860	54,25%	23.084	50,12%	27.627	58,32%	27.608	58,81%	27.358	62,26%	28.643	64,15%	30.289	69,40%
<b>Bens e Serviços</b>	5.317	11,18%	5.261	10,63%	8.209	17,82%	6.705	14,15%	7.210	15,36%	7.369	16,77%	7.005	15,69%	4.605	10,55%
<b>Correntes</b>	<b>33.872</b>	<b>71,20%</b>	<b>32.121</b>	<b>64,87%</b>	<b>31.294</b>	<b>67,94%</b>	<b>34.332</b>	<b>72,47%</b>	<b>34.818</b>	<b>74,17%</b>	<b>34.728</b>	<b>79,03%</b>	<b>35.648</b>	<b>79,84%</b>	<b>34.895</b>	<b>79,96%</b>
<b>Inv. Financeiros</b>	-										70	0,16%				0,00%
<b>Edifícios</b>	-		882	1,78%	1.628	3,54%	125	0,26%		0,00%		0,00%				0,00%
<b>Construções Diversas</b>	129	0,27%	1.214	2,45%	1.191	2,59%	674	1,42%	781	1,66%	90	0,20%	93	0,21%	20	0,05%
<b>Material Informático</b>	679	1,43%	505	1,02%	308	0,67%	721	1,52%	984	2,10%	143	0,33%	123	0,28%	55	0,13%
<b>Maquinaria e Equipamento</b>	75	0,16%	52	0,10%	43	0,09%	46	0,10%	93	0,20%	59	0,13%	103	0,23%	37	0,08%
<b>Equipamento Básico</b>	4.072	8,56%	5.976	12,07%	452	0,98%	667	1,41%	4.098	8,73%	109	0,25%	119	0,27%	70	0,16%
<b>Inv. Incorpóreos</b>		0,00%		0,00%	4	0,01%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
<b>Investimentos</b>	<b>4.955</b>	<b>10,42%</b>	<b>8.629</b>	<b>17,43%</b>	<b>3.625</b>	<b>7,87%</b>	<b>2.234</b>	<b>4,72%</b>	<b>5.957</b>	<b>12,69%</b>	<b>471</b>	<b>1,07%</b>	<b>438</b>	<b>0,98%</b>	<b>182</b>	<b>0,42%</b>
<b>Total das Despesas</b>	<b>38.827</b>	<b>81,62%</b>	<b>40.750</b>	<b>82,30%</b>	<b>34.919</b>	<b>75,81%</b>	<b>36.566</b>	<b>77,19%</b>	<b>40.774</b>	<b>86,86%</b>	<b>35.199</b>	<b>80,11%</b>	<b>36.087</b>	<b>80,82%</b>	<b>35.077</b>	<b>80,37%</b>
<b>Saldo</b>	8.743	18,38%	8.763	17,70%	11.141	24,19%	10.807	22,81%	6.166	13,14%	8.742	19,89%	8.565	19,18%	8.565	19,63%
<b>Total</b>	<b>47.570</b>	<b>100%</b>	<b>49.514</b>	<b>100%</b>	<b>46.060</b>	<b>100%</b>	<b>47.372</b>	<b>100%</b>	<b>46.940</b>	<b>100%</b>	<b>43.941</b>	<b>100%</b>	<b>44.652</b>	<b>100%</b>	<b>43.642</b>	<b>100%</b>

Tabela 5 – Mapa da aplicação de fundos

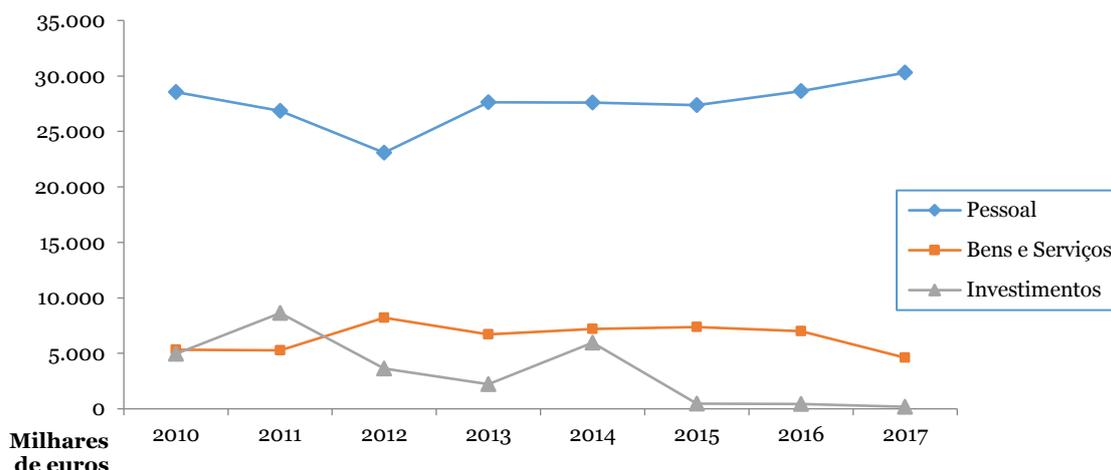


Gráfico 4 – Aplicação de Fundos

Comparando a **Origem de Fundos** com a **Aplicação de Fundos**, pode facilmente concluir-se que o orçamento inscrito no SOE - Sistema de Orçamento de Estado para 2017 está equilibrado, prevendo-se um saldo final similar ao previsto para o final de 2016.

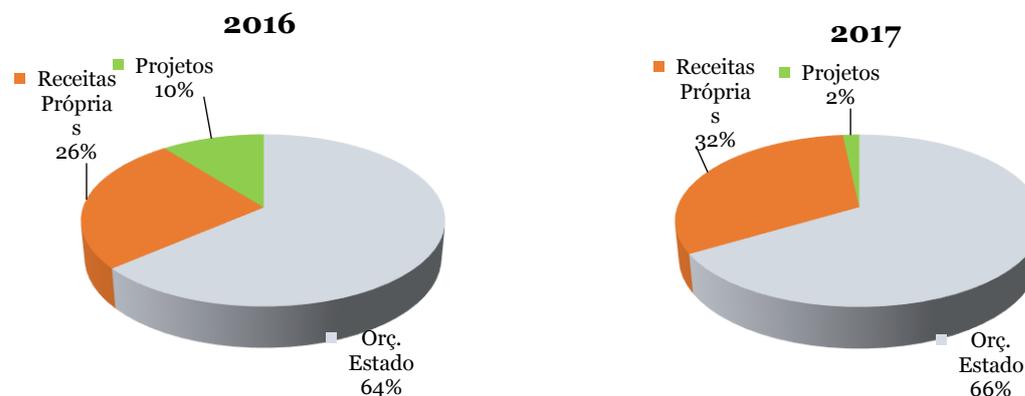


Gráfico 5 – Estrutura da Receita – Comparação 2016 vs 2017

A atividade prevista para 2017 traduz um agravamento dos resultados previsionais. A principal responsabilidade por esta evolução situa-se no comportamento da rubrica de custos com pessoal, como amplamente já referido.

Ainda assim, este agravamento de custos é compensado com o resultado da aposta na prestação de serviços – como forma de otimização dos recursos humanos e técnicos – da UBI, bem como no esforço que vem sendo feito em termos de internacionalização, aumentando o valor médio da propina, em função de uma maior percentagem de estudantes estrangeiros.

Demonstração de Resultados por Natureza	Exercícios	
	2017 - Orçamento	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
<b>Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas</b>		<b>10.000,00</b>
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>		<b>3.776.722,48</b>
<b>Transf. Correntes Conced. Prestaç. Sociais</b>		<b>758.641,00</b>
<b>Custos com o Pessoal</b>		<b>30.289.418,03</b>
Remunerações do Pessoal	24.006.933,36	
Subsídio de Alimentação	566.676,20	
Encargos sobre as Remunerações	5.637.108,47	
Seguro ac Trab e Doenças Profissionais	13.700,00	
Outros Custos com o Pessoal	65.000,00	
<b>Outros Custos e Perdas Operacionais</b>		<b>47.000,00</b>
<b>Amortizações do Exercício</b>		<b>4.883.424,00</b>
<b>Provisões do Exercício</b>		<b>30.000,00</b>
( A )		<b>39.795.205,51</b>
<b>Custos e Perdas Financeiras</b>		<b>8.000,00</b>
( C )		<b>39.803.205,51</b>
<b>Custos e Perdas Extraordinárias</b>		<b>25.000,00</b>
( E )		<b>39.828.205,51</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>-691.423,51</b>
<b>Total Custos e Perdas</b>		<b>39.136.782,00</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
<b>Vendas e Prestações de Serviços</b>		<b>1.052.909,00</b>
Vendas	30.000,00	
Prestações de Serviços	1.022.909,00	
<b>Impostos e Taxas</b>		<b>9.443.656,00</b>
<b>Proveitos Suplementares</b>		<b>201.131,00</b>
<b>Transferências</b>		<b>24.254.592,00</b>
Transferências Correntes Obtidas	23.830.115,00	
Subsídios Correntes Obtidos	57.382,00	
Outras Transferências	367.095,00	
<b>Outros Proveitos e Ganhos Operacionais</b>		
( B )		<b>34.952.288,00</b>
<b>Proveitos e Ganhos Financeiros</b>		<b>30.000,00</b>
( D )		<b>34.982.288,00</b>
<b>Proveitos e Ganhos Extraordinárias</b>		<b>4.154.494,00</b>
( F )		<b>39.136.782,00</b>
<b>Total Proveitos e Ganhos</b>		<b>39.136.782,00</b>
<b>Resumo</b>		2017
Resultados Operacionais: (B)-(A):		-4.842.917,51
Resultados Financeiros: (D)-(C):		22.000,00
Resultados Correntes: (D)-(C):		-4.820.917,51
Resultado Líquido Exercício (F)-(E):		-691.423,51

Conforme pode observar-se na demonstração de resultados por natureza previsional para 2017, estima-se que o grupo UBI apresente um resultado líquido do exercício negativo no valor de 691.423.51€. Considera-se que este valor resulta dos constrangimentos orçamentais provenientes do orçamento de Estado, e da assunção da taxa normal de amortizações do imobilizado, que se traduz no valor de 4.883.424€

Apesar de tudo, será de salientar o esforço da universidade na procura de soluções financeiras para dar resposta às exigências crescentes ao nível do ensino, da investigação e restantes serviços de apoio. O EBITDA (Resultados antes de impostos, encargos financeiros, amortizações e provisões) deverá alcançar o valor positivo de 48.506,49€, o que demonstra uma grande eficiência financeira por parte da universidade, apesar das adversidades já referidas.

## 1.2 Orçamento dos SASUBI

### Análise Orçamental

A evolução da execução orçamental dos SASUBI nos últimos anos é a que se apresenta no seguinte quadro:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016(*)	2017(**)
1. <b>Pessoal</b>	1.149.215	1.027.424	1.077.252	990.305	838.287	873.648	1.065.187
2. <b>Despesas Correntes</b> (2.1+2.2)	1.662.661	1.554.164	1.504.468	1.428.851	1.419.089	1.407.918	1.220.813
2.1. <b>Funcionamento</b>	1.491.616	1.457.379	1.385.969	1.317.448	1.288.026	1.281.360	1.071.165
2.2. <b>Transf. e Out. Despesas Corr.</b>	171.045	96.785	118.499	111.404	131.063	126.558	149.648
3. <b>Capital</b>	164.338	142.949	75.653	51.689	78.226	55.814	140.000
4. <b>TOTAL (1+2+3)</b>	2.976.214	2.724.537	2.657.373	2.470.845	2.335.602	2.337.380	2.426.000
5. <b>Receitas Próprias</b>	1.782.835	1.724.437	1.840.109	1.572.467	1.526.741	1.455.474	1.526.000
% <b>Peso das Receitas Próprias</b>	59,9%	63,3%	69,2%	63,6	65,4%	62,3%	62,9%

\* - Valores à data antes de aprovação de contas

\*\* - Orçamento 2017

Tabela 6 – Evolução da execução orçamental SASUBI

Da sua análise pode concluir-se que:

- Está previsto um aumento das despesas com pessoal, o que reflete uma aposta com vista a reforçar esta componente, que, nos últimos 10 anos, tem sofrido uma quebra

de efetivos bastante acentuada por via das aposentações de colaboradores não substituídos;

- As despesas correntes apresentam um decréscimo resultante da diminuição de despesa com aquisição de produtos e serviços;
- Previsão de um acréscimo muito ligeiro das receitas próprias para 2017.

### 1.2.1 Estrutura da Receita

O quadro e gráficos seguintes descrevem a tipologia de Receitas dos SASUBI, considerando os dados previstos de execução orçamental para 2016 e a previsão para 2017.

Tipos de Receitas	2016	Var. %	2017
1 - Estado	844.500,00€	7%	900.000,00€
2 - Total OE	<b>844.500,00€</b>	<b>7%</b>	<b>900.000,00€</b>
3 - Participação Portuguesa Projetos Comunitários	15.165,00€		- €
4 - Produtos Alimentares e Bebidas	585.030,00€	5%	613.332,00€
5 - Aluguer de Espaços e Equipamentos	179.996,00 €	-24%	137.503,00€
6 - Atividades de Saúde	4.563,00 €	25%	5.697,00€
7 - Alimentação e Alojamento	681.344,00 €	11%	758.411,00€
8 - Outros	4.541,00 €	143%	11.057,00€
9 - Total das Receitas Próprias (3+4+5+6+7+8)	<b>1.470.639,00€</b>	<b>4%</b>	<b>1.526.000,00€</b>
10 - Total do Orçamento (2+9)	<b>2.315.139,00€</b>	<b>5%</b>	<b>2.426.000,00€</b>

Tabela 7 – Receita SASUBI – variação 2016-2017

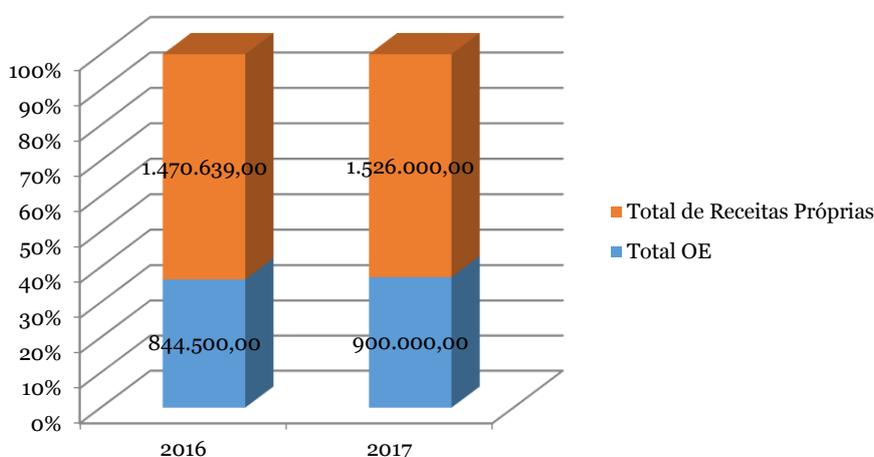


Gráfico 6 – Receita SASUBI – variação 2016-2017

Da sua análise resulta o seguinte:

- Aumento da verba total prevista em OE explicada pela contratação de pessoal prevista para 2017;
- Acréscimo do valor global das receitas próprias alicerçado na previsão de aumento das vendas de produtos alimentares nas cantinas e bares, bem como na receita obtida no alojamento;
- Redução das receitas relativas a aluguer de espaços e equipamentos derivada da diminuição dos espaços concessionados pelos SASUBI;

### 1.2.2 Estrutura da Despesa

O quadro e gráfico que se seguem descrevem a tipologia das Despesas dos SASUBI, de acordo com os dados previstos de execução orçamental para 2016 e a previsão para 2017.

Tipos de Despesa	2016	Var. %	2017
<b>1 - Remunerações Certas e Permanentes</b>	692.256	24,3%	860.707
<b>2 - Abonos Variáveis e Eventuais</b>	0		0
<b>3 - Segurança Social</b>	141.079	-75,4%	34.651
4 - Total das Despesas com o Pessoal OE (1+2+3)	<b>833.335</b>	7,4%	<b>895.358</b>
<b>5- Aquisição de Serviços</b>	41	-100,0%	0
<b>6 - Transferências Correntes</b>	5.386	-13,8%	4.642
7 - Total das Despesas Correntes OE (5+6)	<b>5.427</b>	-14,5%	<b>4.642</b>
8 - Total das Despesas OE (4+7)	<b>838.762</b>	7,3%	<b>900.000</b>
<b>9- Remunerações Certas e Permanentes</b>	33.143	-33,2%	22.134
<b>10- Abonos Variáveis e Eventuais</b>	1.921	-29,5%	1.355
<b>11 - Segurança Social</b>	5.249	2688,0%	146.340
12 - Total das Despesas com o Pessoal RP (9+10+11)	<b>40.313</b>	321,3%	<b>169.829</b>
13 - Total das Desp c/ Pessoal RP+OE (4+12)	<b>873.648</b>	21,9%	<b>1.065.187</b>
<b>14 - Aquisição de Bens</b>	395.795	-27,4%	287.181
<b>15 - Aquisição de Serviços</b>	885.524	-11,5%	783.984
<b>16 - Transferências Correntes</b>	103.586	19,6%	123.888
<b>17 – Outras Despesas</b>	17.586	20,1%	21.118
18 - Total das Despesas Correntes RP (14+15+16+17)	<b>1.402.491</b>	-13,3%	<b>1.216.171</b>
19 - Total das Despesas Correntes OE+RP (7+18)	<b>1.407.918</b>	-13,3%	<b>1.220.813</b>
20 - Investimentos	<b>55.814</b>	150,8%	<b>140.000</b>
21 - Total das Despesas RP (12+18+20)	<b>1.498.618</b>	1,8%	<b>1.526.000</b>
22 - Total do Orçamento (8+21)	<b>2.337.380</b>	3,8%	<b>2.426.000</b>

Tabela 8 – Despesa SASUBI – variação 2016-2017

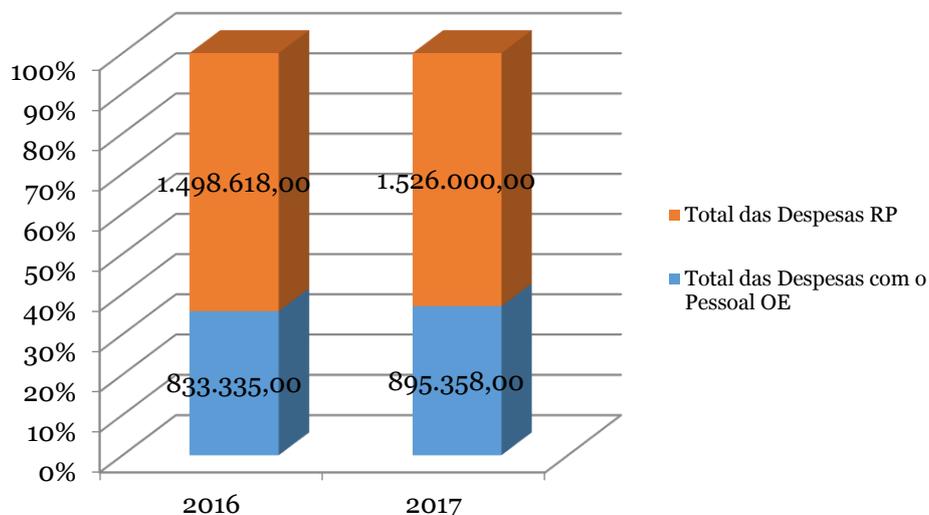


Gráfico 7 – Despesa SASUBI – variação 2016-2017

Analisando as componentes da despesa é possível verificar:

- Devido às restrições orçamentais em termos dos valores disponibilizados para os SASUBI, no que respeita ao valor máximo de verbas do OE e ao aumento das despesas com vencimentos e remunerações, por via das novas contratações previstas, esse valor é utilizado na sua quase totalidade (96%) para o pagamento das remunerações certas e permanentes. Devido a este facto, não será possível efetuar o pagamento das despesas inerentes a descontos obrigatórios para a segurança social, na sua totalidade, com verbas do OE, havendo, por isso, a necessidade de recorrer a receitas próprias para o efeito. Tal facto tem igualmente repercussão no aumento que se constata na despesa suportada pelo OE, bem como na suportada por receitas próprias;
- Diminuição da despesa com aquisição de serviços e no que respeita a aquisição de bens explicada pela repercussão da tendência que se tem verificado de diminuição do número de refeições confeccionadas, resultado da diminuição da procura prevista com base na análise dos registos históricos dos últimos anos;
- Aumento nas despesas relativas a transferências correntes que respeitam a verbas gastas com subsídios às atividades desportivas;
- Acentuado acréscimo da rubrica de investimentos derivado das obras programadas com vista à melhoria das condições de conforto das residências e aquisição de software.

## EIXOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS

### Sector Administrativo e Financeiro

**A.1.2.2.1** Upgrade da plataforma ERP e implementação dos módulos de logística, de gestão de alojamento e rendas e de faturação;

**A.1.2.2.2** Revisão do Regulamento Orgânico dos SASUBI;

**A.1.2.2.3** Planeamento e avaliação da introdução de meios óticos de leitura ou outros por forma a agilizar as entradas e saídas dos produtos, com vista a uma gestão de stocks efetiva nas unidades alimentares e armazém geral;

**A.1.2.2.4** Criação de manuais de controlo interno para os diversos setores;

**A.1.2.2.5** Elaboração de um plano de gestão de riscos de corrupção;

## ***2. Mapas de Pessoal***

### ***2.1 Mapas de Pessoal UBI***

Uma nota para os recursos humanos da Universidade. Como afirmado, é importante concretizar-se a renovação do mapa de pessoal. Ao longo dos últimos anos, as restrições orçamentais impostas impediram, em muitos casos, substituições que deveriam ter sido indispensáveis. Com isto, debilitou-se de forma significativa a estrutura organizacional e de comando, enfraquecendo o desempenho. É também isto que se quer combater em 2017, habilitando os serviços com o pessoal que se mostre necessário com carácter fixo e permanente.

Considerando a necessidade de ajustamento em termos de solicitações dos diferentes serviços, ao nível das carreiras do pessoal não docente, tornou-se imperativo apresentar um mapa de pessoal com um aumento ainda que ligeiro na dotação de postos de trabalho nas carreiras onde a lacuna se foi acentuando.

Se, por um lado, se deverá levar a efeito o recrutamento deste tipo de pessoal, assentando em critérios que envolvam níveis de exigência e aumento de competências, por outro deve fomentar-se a mobilidade interna potenciadora de desenvolvimento individual, proporcionando oportunidade de valorização do pessoal não docente e, simultaneamente, a satisfação das necessidades organizacionais.

Finalmente, importa não esquecer, em termos de Mapa de Pessoal, o princípio orientador do orçamento no sentido de manutenção de um reforço de pessoal de dimensão semelhante à dos últimos anos, mas flexibilizar a sua estrutura através de uma perspetiva de maior responsabilidade e motivação do capital humano no funcionamento e desenvolvimento dos serviços.

Por outro lado, o pessoal docente da UBI poderá ser objeto de novo acréscimo, reforçando a capacidade de ensino da universidade.

Para se compreender esta evolução passada, apresentam-se os quadros comparativos de pessoal docente e não docente:

Atribuições Competências Atividades	Cargo/carreira/categoria	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Número de postos de trabalho	Número de postos de trabalho em ETI	Varição Nº/ETI'S
		2016		2017		
<b>Gestão</b>	<b>Órgãos de Gestão</b>	12	12	12	12	
	Reitor (1)	1	1	1	1	
	Vice- Reitores (2)	3	3	3	3	
	Pró-Reitores	3	3	3	3	
	Presidentes das Faculdades	5	5	5	5	
<b>Ensino, Investigação</b>	<b>Docentes Universitários (3)</b>	742	446,5	760	464	18/17,5
	<b>Total Docentes (inclui Reitor e Vice Reitores)</b>	746	450,5	764	468	
<b>Direção</b>	<b>Pessoal dirigente</b>	16	16	17	17	
	Administrador	1	1	1	1	
	Diretor de Serviços	2	2	2	2	
	Chefes de Divisão	13	13	14	14	
<b>Serviços de Suporte</b>	<b>Técnicos Superiores</b>	74	74	77	77	
	<b>Pessoal de informática</b>	24	24	23	23	
	<b>Téc. Superior diagnóstico e terapêutica</b>	3	3	2	2	
	<b>Assistentes Técnicos</b>	88	88	87	87	
	<b>Assistentes operacionais</b>	70	70	72	72	
	<b>Total Pessoal Dirigente e Serviços de Suporte</b>	275	275	278	278	3/3
<b>Total Geral</b>		<b>1021</b>	<b>725,5</b>	<b>1042</b>	<b>746</b>	<b>21/20,5</b>

Tabela 9 - Quadros comparativos de pessoal docente e não docente

## 2.2 Mapas de Pessoal SASUBI

<b>Categoria</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Direção	3	3
Serviços de Suporte	59	68
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>	<b>71</b>

Tabela 10 – Pessoal SASUBI

O mapa de pessoal evidencia o esforço que se procurará levar a efeito no sentido de dotar os serviços com o número de funcionários adequados ao seu bom funcionamento, permitindo ocupar postos de trabalho que, nos últimos anos, foram ficando desocupados por não se ter procedido a substituições, nomeadamente na sequência de processos de aposentações.

Desta forma, será possível dotar a instituição com o número de colaboradores indispensáveis e preparados ao desempenho das suas funções, abandonando-se uma tendência de acolhimento de número elevado de colaboradores com contratos do tipo emprego-inserção.